

REVISTA **servioeste**

#11 - Ano 111 - Maio, Junho e Julho de 2020

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

www.revistaservioeste.com.br

NOMOFOBIA

Abuso e dependência
tecnológica

PANDEMIA

A liberdade e o
bem comum

ENTREVISTA

Augusto Cury "O mundo
virou psicótico"

CARROS ELÉTRICOS

Transporte sustentável

DÉFICIT DE NATUREZA

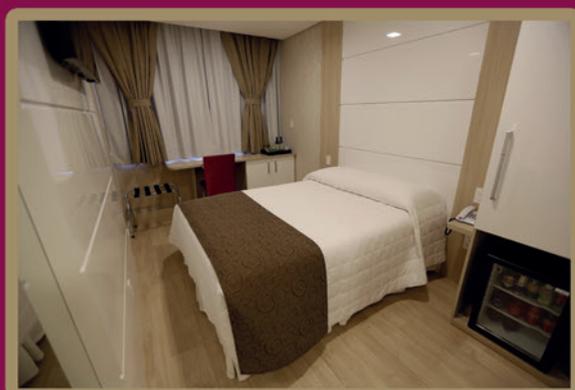
Os efeitos negativos da falta de natureza



HOLIDAY & BUSINESS
HOTEL

EUROPE CAFÉ
RESTAURANTE

**ESPAÇOS AMPLOS E AMBIENTES MODERNOS
QUE REÚNEM CONFORTO E SOFISTICAÇÃO.**



ADEGA DE VINHOS CAFÉ DA MANHÃ JANTAR À LA CARTE HAPPY HOUR

RESERVAS:

☎ 0800 601 9999 - (49) 3025 9999

✉ reservas@hollidaybusiness.com.br

HOLIDAY & BUSINESS HOTEL



**CONHEÇA AS NOSSAS
REDES SOCIAIS:**



EUROPE CAFE
RESTAURANTE

PANDEMIA ECONÔMICA

O mundo vive num estado de emergência. É cedo para conclusões. Há muitas perguntas a fazer. Pequim nega, mas há indícios de que o presidente Xi Jinping não alertou o público devidamente. China omitiu informações essenciais sobre a gravidade da doença. Por que demoraram a tomar providências, sabendo que o alastramento da doença poderia causar estragos incalculáveis na economia mundial? Quais as estratégias por trás disso tudo?

O mundo aguarda por respostas enquanto diversos países amargam o encolhimento do PIB. A fatura chegará para todos.

Há contra-argumentos de cientistas e epidemiologistas, mas pouco se fala sobre isso na grande mídia. Muitos questionamentos virão em torno das soluções polêmicas e de caráter de urgência.

Nenhum país estava preparado para essa situação. O isolamento poderia e deveria ter sido parcial, para indivíduos em risco, e não uma quarentena geral com a consequente paralisia da economia, como se fez no início.

Quem pagará pelo atraso no desenvolvimento de centenas de países, pela quebra de empresas, falência, desemprego, recessão, fome? Certamente, o preço disso tudo será alto para o bolso do empresário brasileiro. A crise virá com força. Precisamos pensar enquanto nação, agir com responsabilidade e vistas ao futuro econômico do país. Os empresários brasileiros estão sofrendo intensamente, apesar dos esforços dos governos, da sociedade civil e de suas próprias soluções criativas.

Em breve, quando tudo isso passar, olharemos para trás reconhecendo o trabalho dos governantes, empresários, pesquisadores e de todos os profissionais que abraçaram a luta pela nossa nação. Sairemos mais fortes!



Doacyr Balbinot
Presidente

EXPEDIENTE

Presidente
Doacyr Balbinot

Projeto Editorial
Vagner Dalbosco / JP 02458-SC

Jornalistas responsáveis
Valéria Marcondes / MTB 5965 RS
Keli Magri / MTB 3130 JP
jornalismo@revistaservioeste.com.br

Redação
Angela Piana
Keli Magri
Valéria Marcondes

Projeto Gráfico / Diagramação
Denis Cardoso

Diretor Comercial
Deivid de Oliveira
deivid@servioeste.com.br

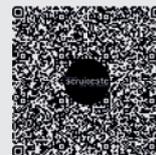
Diretora Executiva
Lize Mongaut
comercial@revistaservioeste.com.br

Administrativo / Financeiro
Sandra Balbinot
juridico@servioeste.com.br

Impressão: 16 mil exemplares
Tuicial Indústria Gráfica, Cascavel/PR

Razão social: REVISTA SERVIOESTE LTDA
CNPJ: 26.910.764/0001-08
Rua Dr. Barros Júnior, n° 1913
Ap. 1206, Rancho Novo - CEP: 26015-082,
Nova Iguaçu -RJ, (49) 3361-9696

Jornalismo e Comercial
Linha São Roque, CEP 89801-973
Cx. Postal 77, Chapecó-SC
+55 (49) 3361-9696



Acesse todo o conteúdo da Revista Servioeste no seu celular.

A Revista Servioeste não se responsabiliza por textos opinativos e colunas.



06

A LIBERDADE E O BEM COMUM

Quando a incerteza nos bate à porta

14

DÉFICIT DE NATUREZA

Mais natureza, menos doenças

22

ESTAMOS ENXERGANDO MENOS

Redução do tempo ao ar livre causa alterações nos olhos



30

ENTREVISTA

Augusto Cury

40

RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Qual o destino correto?

44

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Projeto de Lei em análise

52

EMBALAGENS VERDES

Filmes poliméricos biodegradáveis

60

CARROS ELÉTRICOS

Transporte sustentável

64

NOMOFOBIA

Abuso e dependência tecnológica

68

CIGARROS ELETRÔNICOS

Perigo à saúde



A LIBERDADE E O BEM COMUM

Quando a incerteza nos bate à porta

Por **Valéria Marcondes**

Potências econômicas correm para conter a propagação e encontrar soluções para a Covid-19. É assunto nos principais meios de comunicação ao redor do globo. Coronavírus esteve entre as palavras mais pesquisadas na internet. Para além das milhares de mortes, o novo vírus protagonizou memes, piadas misóginas, charges pouco diplomáticas, teorias conspiratórias, debates ideológicos, confrontos políticos.

As mídias sociais geram mais desinformação do que dados de utilidade pública, alimentando ansiedade, pânico, xenofobia e

construção de estereótipos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que o surto e resposta ao Covid-19 foram acompanhados por um “excesso de informações - algumas precisas e outras não - que dificultaram o acesso a fontes confiáveis e orientações fidedignas”. A este fenômeno chamou-se infodemia.

Yuval Noah Harari, historiador e filósofo - autor de Sapiens, Homo Deus e 21 Lições para o século XXI – disse, em artigo publicado pela revista norte-americana Time, que os melhores antídotos contra a epidemia são a cooperação e as informações qualificadas.

Em alguns países antes, noutros depois, mulheres, homens, idosos, adolescentes, crianças tiveram de permanecer por mais tempo do que o habitual dentro de suas casas e apartamentos. Com o passar dos dias, vieram à tona questões existenciais. A falta de controle perante a rotina, angústia e o desejo de liberdade tornaram o momento mais intenso. Ninguém estava preparado para enfrentar toda essa insegurança.

Briane Bortolon Lamaison, administradora, e Henrique Stédile, engenheiro agrônomo, pais de Hugo (12), Lucas (8) e Heitor (3), vivem em Itajaí, Santa Catarina. Estão em



OS MELHORES ANTÍDOTOS CONTRA A EPIDEMIA SÃO A COOPERAÇÃO E AS INFORMAÇÕES QUALIFICADAS. YUVAL NOAH HARARI

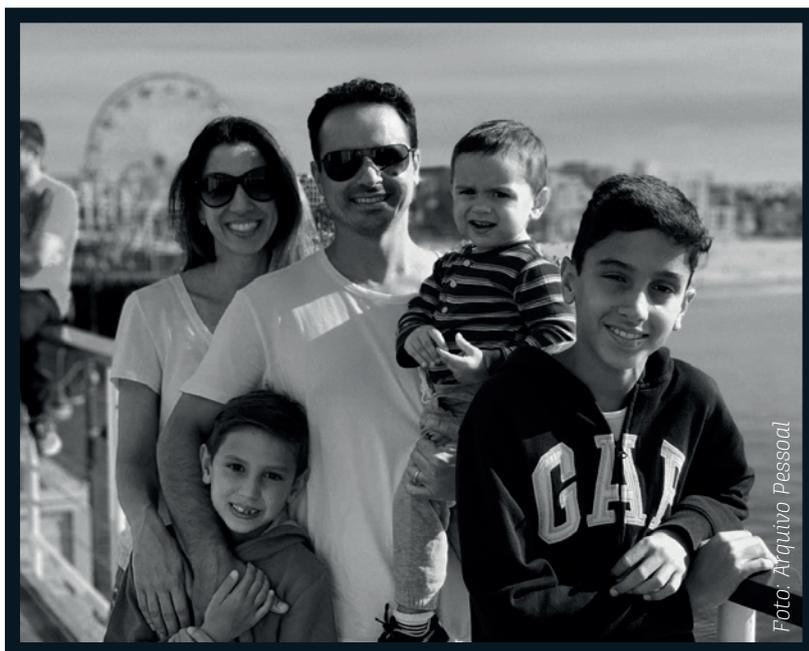
isolamento desde o princípio. Briane conta que pouco ficavam em casa antes da pandemia. “Moramos num apartamento de 120 metros quadrados - dois adultos, três crianças e uma cadela. Eu e o Henrique nunca tivemos muito tempo juntos, quase não nos víamos por causa do trabalho. O vírus mudou completamente a nossa rotina e planos”. Antes, a família ia à praia, ao clube. Agora, todos foram obrigados a se adaptar ao confinamento. “Os dias parecem todos iguais. Eu preciso de dois momentos para me acalmar: meu banho, sem ninguém bater na porta, e uma hora de atividade física por dia. Faço yoga no meio da sala, com fones de ouvido”, relata Briane.

COMPLEXIDADES E INCERTEZAS

Moisés de Lemos Martins, doutor em sociologia e pesquisador português, relaciona o atual cenário à teoria matemática do caos, “que remete para a incerteza, para as realidades complexas, para a instabilidade e para as consequências inesperadas na nossa vida, decorrentes de uma qualquer alteração do seu curso habitual. O coronavírus não é outra coisa senão o caos, que semeia acaso, imponderabilidade, incerteza e imprevisibilidade na nossa vida”.

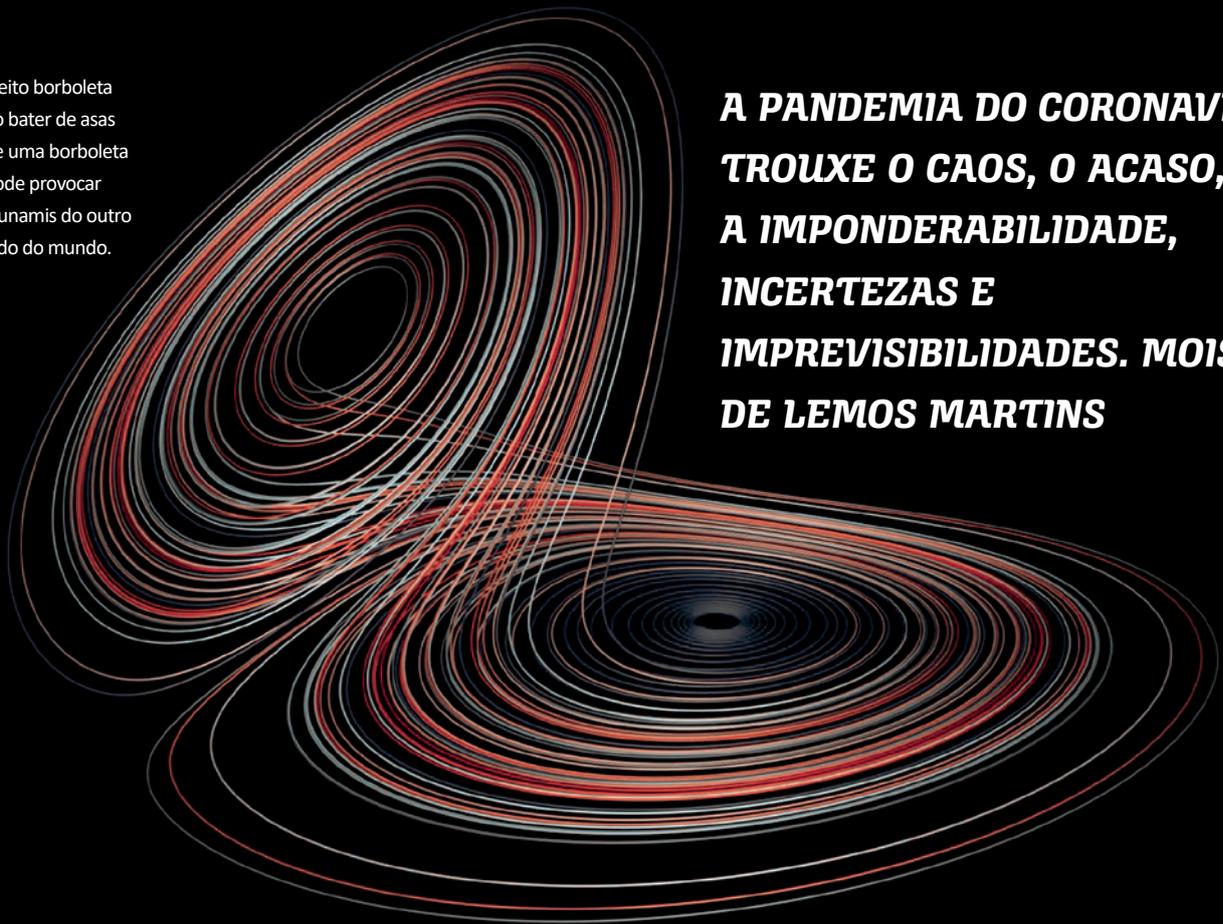
À teoria do caos liga-se o provérbio conhecido como “efeito borboleta”: o bater de asas de uma borboleta pode provocar tsunamis do outro lado do mundo. Exageros à parte e de forma resumida, a teoria do caos entende que pequenas mudanças nas condições iniciais de um sistema não-linear, podem gerar alterações significativas à medida que evoluem. Em tempos de mundo globalizado, a disseminação de um vírus numa cidade chinesa, causou instabilidades em aldeias indígenas no interior da Amazônia.

Salete Quiroga Duarte Pavin, psicóloga e mestre em Saúde Coletiva, explica que há uma interpretação popular de que pandemia significa bagunça, desorganização. “Neste caso, é uma desorganização real e psíquica. Tivemos que nos reorganizar rapidamente. Nossa vida se tornou uma “pandemia”. Cada um teve que recolher



Briane, Henrique e os filhos. Os passeios de antes deram lugar à rotina entre 120 metros quadrados

Efeito borboleta
- o bater de asas
de uma borboleta
pode provocar
tsunamis do outro
lado do mundo.



A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS TROUXE O CAOS, O ACASO, A IMPONDERABILIDADE, INCERTEZAS E IMPREVISIBILIDADES. MOISÉS DE LEMOS MARTINS

seus pertences do trabalho, correr para casa, proteger a si e sua família do “tal inimigo invisível”, afirma Salete.

Diferentes organizações, públicas e independentes, associações, clínicas, psicólogos em rede, planos de saúde, líderes espirituais, prestam atendimento e orientam por meio de cartilhas e vídeos, sobre como manter a saúde mental em períodos de isolamento e crise. Há “gurus do isolamento” realizando transmissões diárias.

Para além do caos social em erupção e de termos de lidar com as dificuldades diárias para manter salários, em-

pregos e saúde, precisamos enfrentar a ansiedade, o medo da morte, as angústias.

Somos finitos. A morte física é uma certeza. Num ritmo normal e saudável, essa ideia passa ao longe. Não é algo em que pensamos com frequência. Contudo, com a pandemia do Covid-19, o medo da morte e do caos invadiram com força a mente de milhares de pessoas. Muito disso em decorrência do excesso de informações sobre a escalada de número de mortos e da difusão de imagens fortes, como valas abertas e necrotérios improvisados.

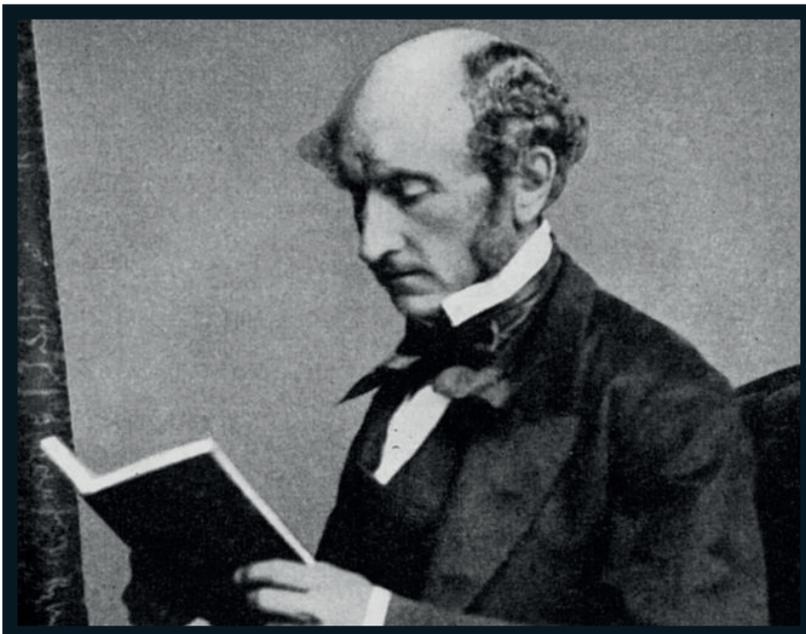
Esse medo é mais amplo e não está centrado apenas no eu. Temos receio de contaminar os nossos – filhos, companheiros, pais, amigos. Se por um lado é um sentimento ruim, quando não nos paralisa, contribui para a proteção e prevenção de doenças, uma vez que faz com que nos cuidemos mais.

LIBERDADE COMO VALOR

Para a psicóloga Salete Pavin, “outro inimigo passou a existir: a perda de nossa liberdade. Aquela que quando temos, não valorizamos. É uma briga entre o nosso “eu” e aquilo que perdemos”, lembra.

Além da privação de liberdade – real ou imaginária - precisamos abrir mão das liberdades individuais pelo bem estar da coletividade. O Congresso Nacional aprovou em 18 de março, por solicitação do presidente da República, Decreto Legislativo declarando estado de calamidade pública em razão da pandemia. “A Constituição Federal brasileira prevê estados excepcionais em que podem haver restrições a direitos fundamentais, tais como as liberdades públicas (liberdade de locomoção, de expressão, de culto), bem como o direito à privacidade. Um desses casos é o estado de calamidade. Como as restrições estão respaldadas em

**“OUTRO INIMIGO
PASSOU A EXISTIR:
A PERDA DE
NOSSA LIBERDADE.
AQUELA QUE
QUANDO TEMOS,
NÃO VALORIZAMOS.
É UMA BRIGA
ENTRE O NOSSO
“EU” E AQUILO
QUE PERDEMOS”.**
SALETE PAVIN



John Stuart Mill, escreveu ensaio Sobre a liberdade, em 1859.

dados científicos e em pareceres de infectologistas e virologistas, é legítimo e está constitucionalmente justificado restringir liberdades dos cidadãos, a exemplo das medidas voltadas a impor o isolamento social”, explica Silvana Winckler, doutora em Direito.

Ao que parece, muitas pessoas se dispuseram a respeitar as orientações, abrindo mão de sua liberdade individual. Pesquisa do Datafolha divulgada nos primeiros dias de abril, apontou que 71% dos entrevistados era “favorável à que o governo proíba por algum tempo as pessoas, que não trabalham em serviços essenciais, de saírem às ruas a fim de diminuir o contágio pelo coronavírus. Já 26% são contrários à proibição”, afirmava o Datafolha.

O inglês John Stuart Mill, um dos patronos do Liberalismo, estava convicto de que a liberdade suprema é podermos buscar nosso próprio bem, desde que não impeçamos os outros de se esforçarem para buscar o mesmo objetivo. Ninguém teria o direito de impedir esta busca, a não ser para evitar que esse alguém cause danos à outra pessoa. O Liberalismo é uma doutrina política, econômica e social que defende a liberdade individual, a igualdade perante a lei e a redução do poder do estado.

A liberdade é um valor, acima de tudo. Primar pela nossa liberdade é um direito, respeitar a liberdade dos outros é um dever. Permitir que o outro se proteja do vírus é um dever. E podemos fazer isso com medidas simples, respeitando as regras vigentes e as orientações científicas.

O debate em torno das restrições impostas pelos governos mundo a fora, ganha outro patamar quando paramos para pensar em nossos direitos e deveres como cidadãos. Ao seguirmos as recomendações quanto aos cuidados como o uso de máscaras ou higienização das mãos, inconscientemente, incluímos o outro nestes cuidados.

MUDANÇAS VINDOURAS

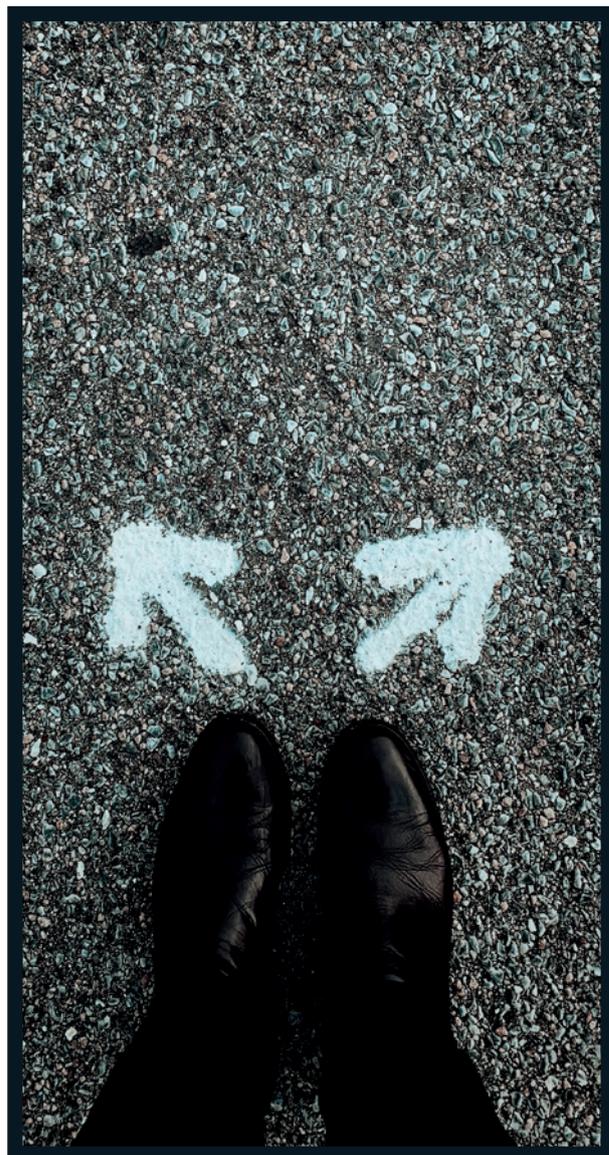
“Eu diria que o mundo nunca mais será o mesmo. Nós tivemos que nos reinventar como pessoa, como casal, como pais, como avós, como profissionais... Ficamos aprisionados, não por um desejo de estar só, mas por uma imposição necessária pela preservação da vida”, reflete a psicóloga Salette Pavin.

Briane Lamaison conta que a relação familiar mudou muito e, passado o período de adaptação, a convivência melhorou. “Vejo os meus filhos muito mais carinhosos comigo e entre eles. Até brincam mais do que brigam”, ri Briane.

Edgar Morin, sociólogo, antropólogo e filósofo francês conhecido pelos estudos sobre o pensamento complexo, que busca a interconexão de saberes, destaca ao jornal francês CNRS e ao projeto Fronteiras do Pensamento, que chegou a hora da política da humanidade e que o momento pode ser propício para despertar a solidariedade, o amor, a amizade, a comunhão.

O ser humano deu mais atenção à liberdade individual. Talvez a preocupação com o coletivo, com o meio ambiente também ganhe formas mais humanas e menos econômicas. Diversas mudanças virão no pós-quarentena. Não faltam nem faltarão palpites, pontos de vista profissionais, pesquisas científicas. Para além das áreas médicas, as ciências humanas e sociais terão muito o que analisar, pois o mal-estar e as experiências vivenciadas nos dias atuais refletirão em toda as esferas da vida e da sociedade. 🔥

A CHEGADA DESTA VÍRUS DEVERIA RECORDAR-NOS DE QUE A INCERTEZA É ELEMENTO INERENTE À CONDIÇÃO HUMANA. EDGARD MORIN



FEBRE AMARELA

Circulação do vírus nas regiões Sul e Sudeste aumenta o risco de transmissão

O ano começou com um alerta do Ministério da Saúde para a vacinação contra a Febre Amarela no País. A confirmação de mais de 100 mortes de macacos (epizootia) nos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, somadas às mais de mil notificações de mortes suspeitas de macacos colocaram a população sob vigilância. As regiões Sul e Sudeste são as que mais preocupam, devido ao grande con-



tingente populacional e ao baixo número de pessoas vacinadas, o que contribui diretamente para os casos da doença.

PARA SABER MAIS SOBRE A DOENÇA, A FORMA DE CONTÁGIO E OS CAMINHOS PARA PROTEGER-SE DELA, REUNIMOS AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES ABAIXO:



PÚBLICO-ALVO PARA VACINAÇÃO

Pessoas entre nove meses de vida e 59 anos de idade que não tenham comprovação de vacinação. As crianças passaram a ter um reforço da vacina aos quatro anos de idade. Aos demais, Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta apenas uma dose da vacina de febre amarela durante toda a vida.

QUANDO VACINAR?

A vacina está disponível durante todo o ano nas unidades de saúde e deve ser administrada pelo menos 10 dias antes do deslocamento para áreas de risco, principalmente, para os indivíduos que são vacinados pela primeira vez.

O QUE É A DOENÇA?

A Febre Amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa.



POR QUE MACACOS?

Os macacos não transmitem a febre amarela! São vítimas da doença e sentinelas para alerta em regiões onde o vírus da Febre Amarela está circulando. Macacos mortos são analisados em exames específicos para detectar se a causa morte foi Febre Amarela, o que aciona o alerta de cuidado com as pessoas.

SINTOMAS

Início súbito de febre; calafrios; dor de cabeça intensa; dores nas costas; dores no corpo em geral; náuseas e vômitos; fadiga e fraqueza. A pessoa apresenta os sintomas iniciais da febre amarela de 3 a 6 dias após ter sido infectada. A maioria das pessoas melhora após estes sintomas iniciais. No entanto, cerca de 15% apresentam um breve período de horas a um dia sem sintomas e, então, desenvolvem uma forma mais grave da doença.

COMPLICAÇÕES

Febre alta; coloração amarelada da pele e do branco dos olhos; hemorragia (especialmente a partir do trato gastrointestinal); eventualmente, choque e insuficiência de múltiplos órgãos. Cerca de 20% a 50% das pessoas que desenvolvem febre amarela grave podem morrer.

TRATAMENTO

O tratamento da febre amarela é apenas sintomático, com assistência ao paciente que, sob hospitalização, deve permanecer em repouso, com reposição de líquidos e das perdas sanguíneas, quando indicado. Nas formas graves, o paciente deve ser atendido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para reduzir as complicações e o risco de óbito. 🔥



FONTE: Ministério da Saúde

W

WISEFIN

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

SOLUÇÕES NA MEDIDA
DA SUA EMPRESA

SERVIÇOS:



• PLANO DE NEGÓCIOS



• CAPTAÇÃO DE RECURSOS



• BENEFÍCIO FISCAL



• ASSESSORIA PARA GESTÃO



• FUSÕES E AQUISIÇÕES



• DIAGNÓSTICO E GESTÃO FINANCEIRA



• AUDITORIA



• CRIAÇÃO DE HOLDING

(49) 3323-9940

WISEFIN@WISEFIN.COM.BR

WWW.WISEFIN.COM.BR



DÉFICIT DE NATUREZA

Falta de contato com a natureza pode causar problemas à saúde

Por **Angela Piana e Valéria Marcondes**



Foto: Angélica Lüersen

Um dos lados positivos dessa quarentena foi a redução da poluição e da emissão do gás ozônio. Pudemos vislumbrar, mesmo que do alto de prédios residenciais, o espetáculo das estrelas e do brilho da lua. Vimos imagens incríveis dos canais de Veneza com águas cristalinas e fotografias evidenciando as belezas das montanhas do Himalaia. As redes sociais foram inundadas por adjetivos de encantamento. Quem viveu, e sobreviveu, ao isolamento social sentiu os efeitos negativos de um confinamento permeado por incertezas e impossibilidades. De uma hora para outra, nos vimos impedidos de caminhar livremente, frequentar praças e praias. Sorte daqueles que tinham uma casa de campo, chácara ou sítio para fugir, ou mesmo um gramado verde em frente à casa.

Raquel da Rosa, analista de administração, mãe do Davi (8), relata as dificuldades vividas durante este momento de pandemia, embora saiba que a quarentena e o isolamento social são necessários. “Sinto falta de caminhar no final de semana, correr com meu filho no parque, por exemplo. Videogame e televisão ganharam um espaço maior nas atividades dele,

mas não deixo que extrapole. Vamos nos adaptando e aproveito para mostrar ao Davi o quão valioso é poder estar em contato com a natureza”.

A vida urbana é cercada de cimento, asfalto e ruídos do trânsito. Aparelhos eletrônicos e salas de jogos em shoppings tomam lugar dos pés na grama e brincadeiras no quintal. Resultado da mudança no comportamento de vida das pessoas nas últimas décadas, o fato de vivermos cada vez mais trancados não é nada saudável comparado aos benefícios do contato com a natureza.



Foto: Arquivo Pessoal

Raquel da Rosa e o filho Davi sentem falta de correr no parque. Período de quarentena dificulta o contato com a natureza

DÉFICIT DE NATUREZA, TERMO LINGUÍSTICO CRIADO POR LOUV EM 2008, DEFINE O CONJUNTO DE PROBLEMAS FÍSICOS E MENTAIS RELACIONADOS A UMA VIDA DESCONECTADA DO MUNDO NATURAL.

Ambientes cooperativos buscam nos esportes de natureza a reorientação e equilíbrio da equipe, evidenciando, claro, o aumento da motivação e produtividade. Engenharia e arquitetura oferecem espaços inovadores com forte ligação com a natureza, inserindo nas construções telhados verdes e interconexão com plantas de pequeno e médio porte. Não que haja comprovação científica dos benefícios de ter uma horta ou uma árvore em casa, mas o simples fato de podermos olhar para um ser vivo em vez de eletrônicos, desestressa.

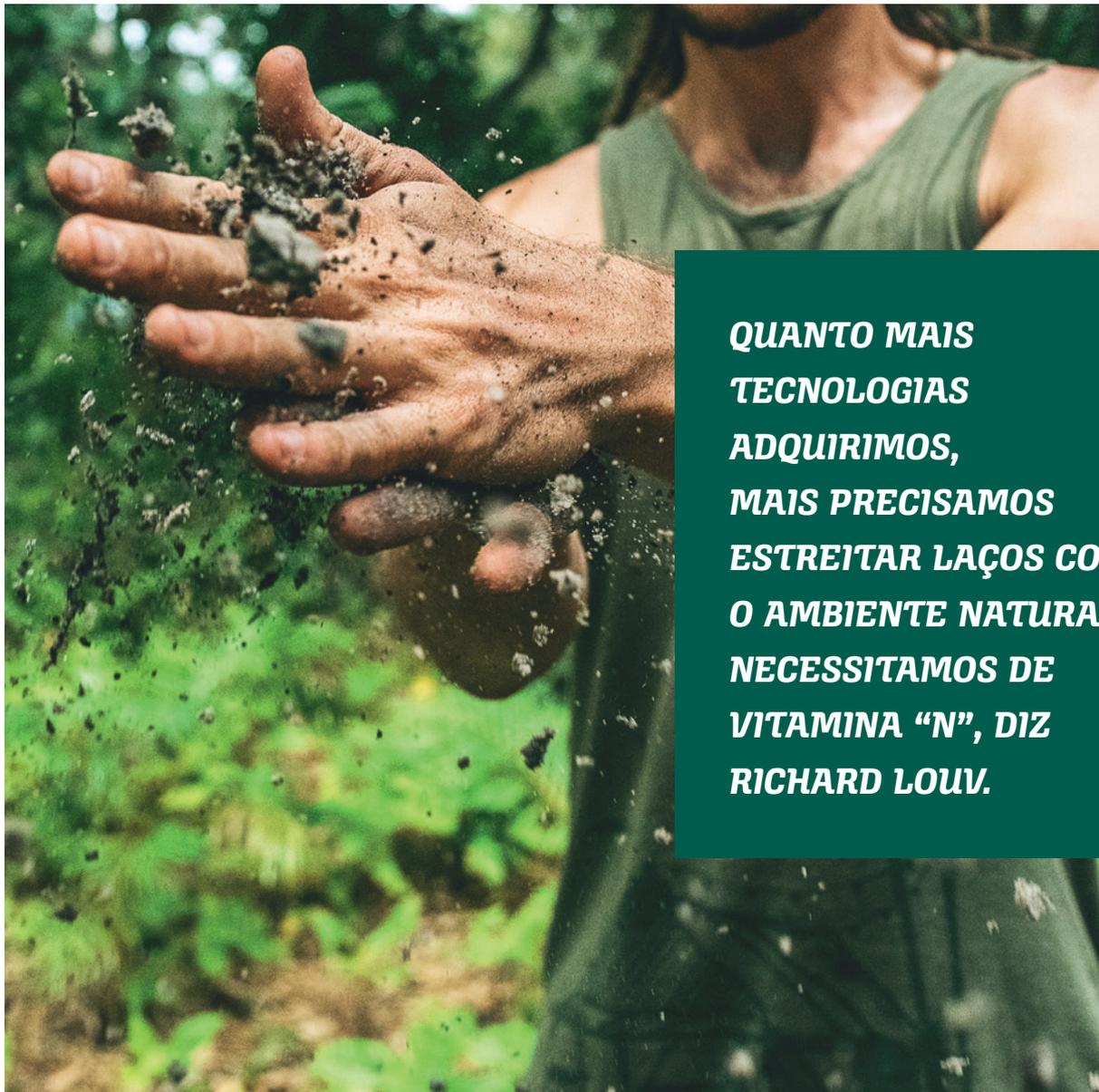
MAIS NATUREZA, MENOS DOENÇAS

Richard Louv, escritor e jornalista norte-americano alerta para os distúrbios por trás da cultura citadina. Síndrome ou transtorno de déficit de natureza, termo linguístico criado por Louv em 2008, define o conjunto de problemas físicos e mentais relacionados a uma vida desconectada do mundo natural. Em “A Última Criança na Natureza”, traduzido em mais de 15 idiomas, Louv diz que é preciso equilibrar os efeitos causados pela imersão tecnológica com doses de natureza. Segundo ele, quanto mais tecnologias adquirimos, de mais natureza precisamos. O velho e bom equilíbrio.

O escritor conversou com pais, professores e médicos, e chegou à conclusão de que a falta de contato das crianças com a natureza causa problemas como obesidade, depressão, hiperatividade e déficit de atenção. Louv entende que medidas simples como caminhadas curtas em parques ou o cultivo de uma horta na varanda de casa ajudam a combater uma série de problemas da vida moderna.

É frequente ouvirmos de pais e avós, quando uma criança coloca na boca um alimento que caiu no chão, que um pouco de vitamina “S”, de sujeira, faz bem. Pesquisas





**QUANTO MAIS
TECNOLOGIAS
ADQUIRIMOS,
MAIS PRECISAMOS
ESTREITAR LAÇOS COM
O AMBIENTE NATURAL.
NECESSITAMOS DE
VITAMINA “N”, DIZ
RICHARD LOUV.**

sobre o microbioma (micróbios que habitam o corpo humano) indicam que a ausência de alguns tipos de microorganismos na primeira infância pode ser prejudicial para a regulação do sistema imunológico. Louv fala em vitamina “N”, de natureza, ressaltando a necessidade de estreitar laços com o ambiente natural. Adultos e crianças são impactados pela carência de natureza. Estresse, ansiedade, distúrbio do sono, miopia

e sedentarismo são alguns problemas causados pelo confinamento a que são submetidos pelas condições da vida moderna ou, também, por simples escolha. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), atualmente, 84% da população brasileira vive em áreas urbanas. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) reconhece que estudos científicos sobre a importância do convívio com a natureza ganharam força nas

últimas décadas, por isso, lançou no ano passado um manual de orientação: “Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes”. O manual considera que conviver com a natureza melhora o controle de doenças crônicas, diminuiu o risco de dependência química, favorece o desenvolvimento neuropsicomotor, reduz problemas de comportamento e proporciona bem-estar. Além disso, também contribui

para o desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, capacidade de escolha e do senso de empatia e pertencimento.

“Estamos vivendo a era da intoxicação digital, com a perda de contato com o mundo real e das relações presenciais. A internet nos dá a falsa sensação de segurança, mas é um ambiente de risco se o uso não for mediado com cuidado. As crianças precisam “fazer fotossíntese”, brincar e retomar o convívio social”, enfatiza a pediatra, Evelyn Eisenstein, uma das organizadoras do manual da Sociedade Brasileira de Pediatria. Evelyn explica, ainda, que os pediatras são orientados, dentro do contexto de cada paciente, a receitar brincadeiras ao ar livre. “A prescrição de natureza não é a solução para todos os problemas de saúde das crianças e adolescentes, mas certamente é um fator relevante para o desenvolvimento saudável dentro do conceito de pediatria integral”, esclarece.



Foto: Angélica Ljuersen

Quando a vida passa a girar entre as quatro paredes de nossas moradas, a visão aflora, fica mais sensível, aguçada. Com espaços ao ar livre, praias, bares, restaurantes e locais de convívio coletivos encerrados, muitas pessoas passaram a dar mais valor ao ambiente externo, ao trabalho, ao comércio local.

Ver o pôr do sol e as estrelas são atividades simples e interessantes a serem estimuladas. O contato com

a natureza pode ser mínimo, mas a recomendação é que seja frequente. Todos precisam de espaço ao ar livre para se movimentar e gastar energia. Passado o período de isolamento social, se proponha a conhecer novos espaços de lazer ao ar livre, observar pássaros, correr e subir em árvores. Incluir a natureza em nossas vidas no pós-quarentena, dependerá, substancialmente, de cada um. 🌱

O CONTATO COM A NATUREZA MELHORA O CONTROLE DE DOENÇAS CRÔNICAS, A AUTOCONFIANÇA, CAPACIDADE DE ESCOLHA E DO SENSO DE EMPATIA E PERTENCIMENTO, ALÉM DE FAVORECER O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.

MAIS INCENTIVO EM SANEAMENTO

No dia 17 de fevereiro de 2020, a câmara dos deputados deu um grande passo na melhoria da saúde pública, estabelecendo um novo marco legal para o saneamento básico. Se o Senado aprovar o texto enviado pela Câmara, o projeto seguirá para sanção do presidente Jair Bolsonaro. Se os senadores modificarem a proposta, o novo marco retornará à Câmara.

Os principais pontos do marco são:

- A responsabilidade pelo serviço de saneamento fica a cargo dos municípios e o distrito federal. Será possível a criação de consórcios públicos e convênios de cooperação entre municípios vizinhos para a prestação do serviço.
- Os responsáveis deverão elaborar os planos de saneamento básico, prestar diretamente ou conceder a prestação dos serviços e definir a entidade responsável pela regulação e fiscalização da prestação dos serviços, além de estabelecer os direitos e os deveres dos usuários.
- O marco permite a participação da iniciativa privada na exploração do serviço por meio de concessões ou por licitação.

O novo marco prevê as metas até 2033:

- 99% da população com acesso à água potável;
- 90% da população com acesso ao tratamento e à coleta de esgoto.
- Fim dos lixões até 31 de 2020

Esperamos que realmente essas mudanças aconteçam, pois só com essas medidas teremos saúde pública de verdade.

PROJETO DE LEI 4.162/2019 QUER ATUALIZAÇÃO DO MARCO REGULATÓRIO DO SANEAMENTO BÁSICO



Jeferson Doacyr Balbinot

Presidente da Associação Nacional das Empresas de Tratamento de Resíduos de Saúde - ASSETRESS • Gestor Ambiental • MBA Perícia e Auditoria Ambiental

ÔNIBUS CONSULTÓRIO

Veículo destinado ao atendimento médico e odontológico tem ambulatório, salas de triagem e enfermagem, recepção e banheiros

A quinta maior cidade do Paraná, Cascavel, transformou uma ação esporádica de saúde em um projeto anual que tem mudado os índices de prevenção de doenças no município. É o primeiro projeto no Brasil que oferece atendimento médico e odontológico em consultórios móveis, por meio de ônibus sanitariamente adaptados com ambulatório, salas de triagem e enfermagem, recepção, elevador de acesso e banheiros.

A diferença para os demais projetos espalhados pelo País é que os dois ônibus adaptados pela Prefeitura prestam atendimento durante todo ano, funcionando como postos de saúde móveis. O projeto é chamado de “Comboio da Saúde” e conta com equipe multidiscipli-

nar formada por médico, dentista, enfermeiro, psicólogo, nutricionista e/ou assistente social.

O ônibus conta com equipamentos com desfibrilador automático, oxímetro, estetoscópio, aparelho para eletrocardiograma, além de computadores e impressoras. Os consultórios móveis possibilitam a

realização de exames preventivos, testes rápidos e promovem ações de prevenção à saúde para atender demanda reprimida das unidades de saúde. Todos os atendimentos são registrados no sistema de saúde do município.

Os ônibus permanecem em cada local (bairro ou comunidade) por, no



Foto: Divulgação/PMC

Consultórios móveis atendem entre 20 e 30 pacientes por dia

mínimo, duas semanas, com atendimento das 8h às 11h e das 13h30 às 17h30, de segunda a sexta. Além do atendimento médico e odontológico, o projeto será ampliado neste ano para o atendimento de animais, por meio do castramóvel.

De acordo com o gerente de atenção primária à saúde do município, Ali Haidar, em oito meses, o projeto fez 4.000 consultas e 3.000 procedimentos/exames na unidade de atendimento clínico, com média de 20 a 30 consultas por dia.

“O atendimento multiprofissional e vigilância em saúde possibilita melhora nos indicadores de saúde



Foto: Divulgação/PMC

de do município, como a detecção precoce de doenças, o desenvolvimento de planos de intervenção

em territórios que apresentem riscos à saúde e a ampliação de ações preventivas”, sublinha Haidar. 🍀

CORONAVÍRUS, É MELHOR EVITAR!



EVITE CONTATO DIRETO COM PESSOAS



EVITE AGLOMERAÇÕES



CUBRA O NARIZ E A BOCA AO TOSSIR OU ESPIRRAR



USE MÁSCARA SE ESTIVER COM SINTOMAS



LAVE AS MÃOS COM FREQUÊNCIA COM ÁGUA E SABÃO OU ALCÓOL EM GEL



FIQUE EM CASA POR 7 DIAS CASO TENHA VIAJADO RECENTEMENTE



NÃO COMPARTILHE OBJETOS E CHIMARRÃO

SINTOMAS



→ **TOSSE**

→ **FALTA DE AR**

→ **FEBRE**

SERVIÇOS DE SAÚDE



26 UNIDADES DE SAÚDE

UPA

P.A. EFAPI

HOSPITAL REGIONAL E DA CRIANÇA

DÚVIDAS LIGUE
3321-0027

DAS 7H30 ÀS 11H30 E DAS 13H ÀS 17H

ACESSE:
chapeco.sc.gov.br

PREFEITURA DE
CHAPECÓ





ESTAMOS ENXERGANDO **MENOS**

Mudanças no estilo de vida contribuem para o aumento dos índices de miopia

Por **Angela Piana**

Segue um alerta para ficarmos literalmente de olho: o número de pessoas que está enxergando menos vem crescendo e a tendência é que a situação piore nos próximos anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de miopia já alcançam o patamar de epidemia em alguns países no sudeste da Ásia, onde 90% dos jovens são míopes. Conforme pesquisa publicada no periódico francês *Ophthalmology Journal*, em 2010, 28% da população mundial tinha miopia. De lá para cá, o cenário mudou: a estimativa é que neste ano o número suba para 35% e salte para 50% em 2050, com metade da população

obrigada a usar lentes corretivas. No Brasil, o Ministério da Saúde estima que 35 milhões de pessoas sejam míopes e a previsão da OMS é ainda mais alarmante: o número de casos nos próximos 20 anos no País deve aumentar 89%, enquanto que em nível mundial, no mesmo período, o crescimento deve atingir 49%.

MAS POR QUE A SITUAÇÃO ALCANÇOU PATAMARES TÃO GRAVES?

A mudança no modo de viver das pessoas é vista como a principal causadora deste tipo de problema, antecipando complicações típicas do avanço da idade. Passamos mais tempo conectados a celulares e aparelhos eletrônicos e,

embora não se tenha comprovação científica sobre as consequências deste uso em excesso, especialistas alertam que a redução do tempo ao ar livre desestimula a visão de longe e causa alterações nos olhos. Essas alterações que até pouco tempo eram exclusivamente consequências hereditárias, levam a comunidade científica a uma nova constatação: o estilo de vida também contribui para os problemas de visão.

MÍOPES CADA VEZ MAIS CEDO

A pessoa com miopia vê perfeitamente os objetos que estão próximos, mas enxerga de forma borrada os que estão distantes.

Ainda não há pesquisas que comprovem qual é a idade com maior incidência da doença, mas a condição que até pouco tempo era comum só depois dos 30 ou 40 anos, tem sido registrada cada vez mais cedo. Segundo o médico oftalmologista Fábio Pimenta de Moraes, a OMS vem acompanhando há muito tempo a transformação visual do ser humano.

“Antigamente as pessoas viviam mais no campo e havia a necessidade de uma visão à distância. Com o passar dos anos houve mudança nas relações de sobrevivência e as pessoas foram necessitando cada vez menos de uma visão à distância. Acostumamos a ler muito mais, permanecer em locais fechados e ter uma vivência em ambientes mais restritos. Então, a tendência é que o organismo vá se adaptando com o passar dos anos”, explica Fábio.

Além deste fator, o uso da tecnologia também influencia no desenvolvimento visual. A leitura, o tra-

balho e o lazer estão concentrados nos meios eletrônicos que facilitam o dia a dia, trazendo o foco para a palma da mão. O problema é que, quando criança, os tecidos ainda são muito maleáveis, estão em formação e o olho vai sendo moldado de acordo com sua necessidade, a partir dos estímulos a que é submetido.

“Um adulto que passa horas na frente de uma tela não vai ter essas mudanças, por já ter desenvolvido todos os tecidos. A criança não. A partir do momento que ela começa a usar a visão para perto, o olho faz esforço pra manter o foco naquela posição. Se esse estímulo é muito contínuo, o organismo entende que é preciso ajustar o olho para essa distância e esse estímulo vai causar o crescimento do olho para aquele foco, provocando miopia”, alerta o oftalmologista.

A exposição visual exagerada à televisão, computadores, tablets ou celulares serve de alerta. O tempo

que passamos em frente a aparatos eletrônicos e a distância de uso são dois fatores importantes para evitar ou gerar problemas.

“A Sociedade Brasileira de Pediatria preza por não expor a criança aos eletrônicos até os dois anos de idade. Alguns especialistas preconizam no máximo duas horas por dia para quem tem quatro ou cinco anos, e depois disso, conforme a necessidade. É importante também, adequar a distância dos eletrônicos dos olhos. Normalmente a criança traz muito perto e a gente tem que orientar e afastar, manter uma distância segura de pelo menos o dobro do tamanho da tela”.

O tratamento da miopia só funciona em crianças e adolescentes, pois ainda há como parar o desenvolvimento da doença. Ser míope aumenta o risco de problemas como deslocamento de retina e degeneração macular, que pode levar à cegueira, reforçando a importância de detectar em fase inicial quando é mais fácil de tratar.

Além do uso das lentes corretivas, a aplicação de um colírio específico vem sendo indicada para evitar esforço do olho para perto, e conseqüentemente, a progressão da doença. Mas a medida ainda não é totalmente aceita pelos especialistas.

“A discussão não é a eficácia do

Até 2050, metade das pessoas no mundo será obrigada a usar lentes corretivas.

PRINCIPAIS DOENÇAS OCULARES

Fonte: Ministério da Saúde

CATARATA

Cristalino fica opaco, acomete principalmente idosos e é responsável por quase 50% dos casos de cegueira no mundo.

MIOPIA

Quando os olhos podem ver objetos que estão perto, mas não são capazes de enxergar claramente os objetos que estão longe.

HIPERMETROPIA

Quando o olho é menor do que o normal, dificultando que o cristalino foque na retina, os objetos próximos ao olho.

GLAUCOMA

Lesão do nervo ótico, geralmente por causa do aumento da pressão intraocular levando à perda da visão.

CONJUNTIVITE

Inflamação da membrana que reveste a parte anterior do olho. Pode ser infecciosa, alérgica e química. Se manifesta por vermelhidão, secreção, inchaço das pálpebras e sensação de corpo estranho.

RETINOPATIA DIABÉTICA

Atinge a retina de pacientes diabéticos. Se manifesta por diminuição da visão de forma progressiva ou subitamente, quando o nível de glicose do diabético fica elevado por muito tempo. Diabéticos têm 25 vezes mais chance de perder a visão.

DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE

Acontece na parte central da retina (mácula), área do olho responsável pela formação da imagem, levando a perda progressiva da visão central.

ASTIGMATISMO

Quando irregularidades na córnea formam a imagem em planos diferentes o que ocasiona distorção.

PRESBIOPIA

(VISTA CANSADA)

Dificuldade para enxergar de perto e de longe.



colírio, e sim a banalização do uso. O oftalmologista precisa ter bom senso na hora do diagnóstico e entender se a pessoa precisa mesmo deste tratamento. O uso, com orientação estritamente profissional, é indicado para pessoas em que a doença seja hereditária e que ainda possa progredir”, alerta o membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Paulo Augusto Arruda Melo.

ALERTA NA SAÚDE PÚBLICA

A preocupação com a saúde dos olhos deve começar cedo. É o pediatra quem vai indicar a necessidade de procurar um oftalmologista. Caso isso não seja necessário nesta fase, a orientação recai sobre a idade escolar, com o retorno definido pelo próprio especialista. Estudos têm apresentado resultados cada vez mais eficazes nos tratamentos de problemas de vi-

são, porém, mesmo assim, a prevenção ainda é considerada a melhor alternativa. Atualmente, 50% dos casos de cegueira poderiam ser evitados se as pessoas procurassem um médico regularmente. Isso porque, diferente da maioria das doenças, o olho com algum problema raramente apresenta sintoma. Quanto mais tardio o diagnóstico, maiores serão as possibilidades de complicações.

“O glaucoma, por exemplo, é a principal causa de cegueira no mundo e atinge 1,2 milhão de pessoas no Brasil. E como 80% dos casos não têm sintomas, dificulta o diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento. Se a pessoa não sente nada, não procura socorro e se inicia o tratamento, tende a abandonar porque, aparentemente, não vê avanço. Um olho vermelho pode não ser apenas uma simples conjuntivite, mas uma doença mais grave”, esclarece Paulo Augusto.

Além disso, o especialista entende que é preciso tornar os procedimentos mais acessíveis, chegando à esfera pública com a mesma eficiência que à privada.

“O atendimento oftalmológico precisa ser incorporado ao sistema de saúde com a mesma importância que o atendimento a outra doença. Mas estamos longe dessa equiparação. É preciso melhorar o processo, envolvendo mais os profissionais e melhorando as condições de atendimento e tratamento oferecidas ao paciente. Da mesma forma, é preciso desenvolver campanhas para orientar as pessoas sobre a necessidade de cuidar da saúde dos olhos e fazer um diagnóstico precoce. Ainda é uma utopia, mas quem sabe um dia consigamos trabalhar apenas a medicina preventiva e não mais curativa”.

CUIDADOS COM OS OLHOS EM CADA ETAPA DA VIDA

ANTES DO NASCIMENTO

Rubéola e toxoplasmose na mãe podem causar cegueira no feto.

AO NASCER

Teste do olhinho deve ser feito ainda na maternidade.

NA INFÂNCIA

Fase importante para detectar doenças e tratar, considerando que o organismo ainda não alcançou a maturidade.

Doenças mais comuns: miopia, astigmatismo, hipermetropia e ambliopia ou “olho preguiçoso”, que é a dificuldade de perceber distância e profundidade e leva à perda da visão do olho doente.

NA ADOLESCÊNCIA

Doenças mais comuns: miopia, astigmatismo e hipermetropia.

Entre os 13 e 20 anos, pode surgir o ceratocone, que provoca irregularidade da córnea, às vezes acompanhado pelo hábito de coçar excessivamente os olhos. Não tem cura, mas o problema pode ser estabilizado.

NA VIDA ADULTA

Doenças mais comuns: presbiopia, catarata, glaucoma e retinopatia diabética.

APÓS OS 65 ANOS

Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) causa baixa visão central, dificultando principalmente a leitura.



“A SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA PREZA POR NÃO EXPOR A CRIANÇA AOS ELETRÔNICOS ATÉ OS DOIS ANOS DE IDADE. PARA QUEM TEM QUATRO OU CINCO ANOS, NO MÁXIMO DUAS HORAS POR DIA. É IMPORTANTE MANTER UMA DISTÂNCIA SEGURA DE PELO MENOS O DOBRO DO TAMANHO DA TELA”, FÁBIO PIMENTA DE MORAES, OFTALMOLOGISTA.

DADOS NO BRASIL

50%

dos casos de cegueira poderiam ser evitados

18,6%

dos brasileiros têm algum tipo de doença ocular

34%

dos brasileiros nunca foram ao oftalmologista

74%

dos brasileiros só procuram um especialista quando sentem algum incômodo na visão

Fonte: Ibope e IBGE

ÓCULOS EM FAMÍLIA

A família Baggei, é o exemplo do que os especialistas preconizam: o cuidado com a visão levado a sério. Os pais, Graciela e Ivan Carlos, têm miopia e astigmatismo. O filho, Henzo, começou a usar óculos há dois anos, quando tinha cinco, para corrigir um problema de astigmatismo.

“Sempre tivemos uma grande preocupação com a visão e por estarmos atentos descobrimos que o Henzo

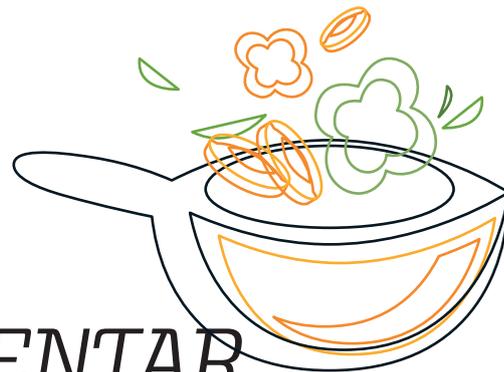
não enxergava direito, ficava muito perto do televisor e em sala de aula tinha dificuldade em ver o quadro” explica a mãe.

O tempo de exposição aos eletrônicos em casa é sempre controlado, ninguém fica mais que uma hora no celular, por exemplo. A rotina foi estabelecida para que os três desenvolvam o hábito correto de uso dos equipamentos.

Outra preocupação é quanto à im-

portância do uso dos óculos.

“Eu e meu marido usamos sempre, a dificuldade é fazer o Henzo usar, ele precisa de 1,75 grau em cada olho, e temos que ficar em cima. No começo era novidade, os óculos eram acessórios interessantes, mas agora a gente tem que insistir e lembrar da necessidade de usar. Até na escola, muitas vezes, ele esquece e deixa guardado na mochila”, conta Graciela. 🍀



A IMPORTÂNCIA DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

A alimentação provoca efeitos positivos e negativos, em vários aspectos da nossa saúde, tanto mental quanto física. A reeducação alimentar consiste em mudanças benéficas de hábitos alimentares e tem por objetivo melhorar a qualidade de vida. Como resultado, pode haver emagrecimento, manutenção da saúde e recuperação de qualquer doença. Alguns pacientes também podem reaprender a se alimentar visando o ganho de peso saudável.

No entanto, nosso organismo precisa de um tempo para se adequar aos novos hábitos, que, muitas vezes, são acompanhados por exercícios físicos.

QUAL DIETA DEVO SEGUIR

Para garantir sua saúde, evite aderir a dietas sem aconselhamento médico. É preciso adotar bons hábitos alimentares, como escolher alimentos e mastigá-los corretamente, além de definir horários específicos para as refeições.

COMO FAZER

O primeiro passo é procurar um aconselhamento médico a fim de saber qual a maneira mais adequada a seu caso. Para isso, é preciso considerar os objetivos e as condições físicas do paciente. De acordo com essas condições, é possível acelerar o metabolismo, diminuir o apetite ou reduzir a ingestão calórica. A reeducação alimentar também pode disponibilizar energia para a realização de determinados exercícios e ajudar a reduzir o consumo de alimentos prejudiciais.

HÁBITOS INDICADOS

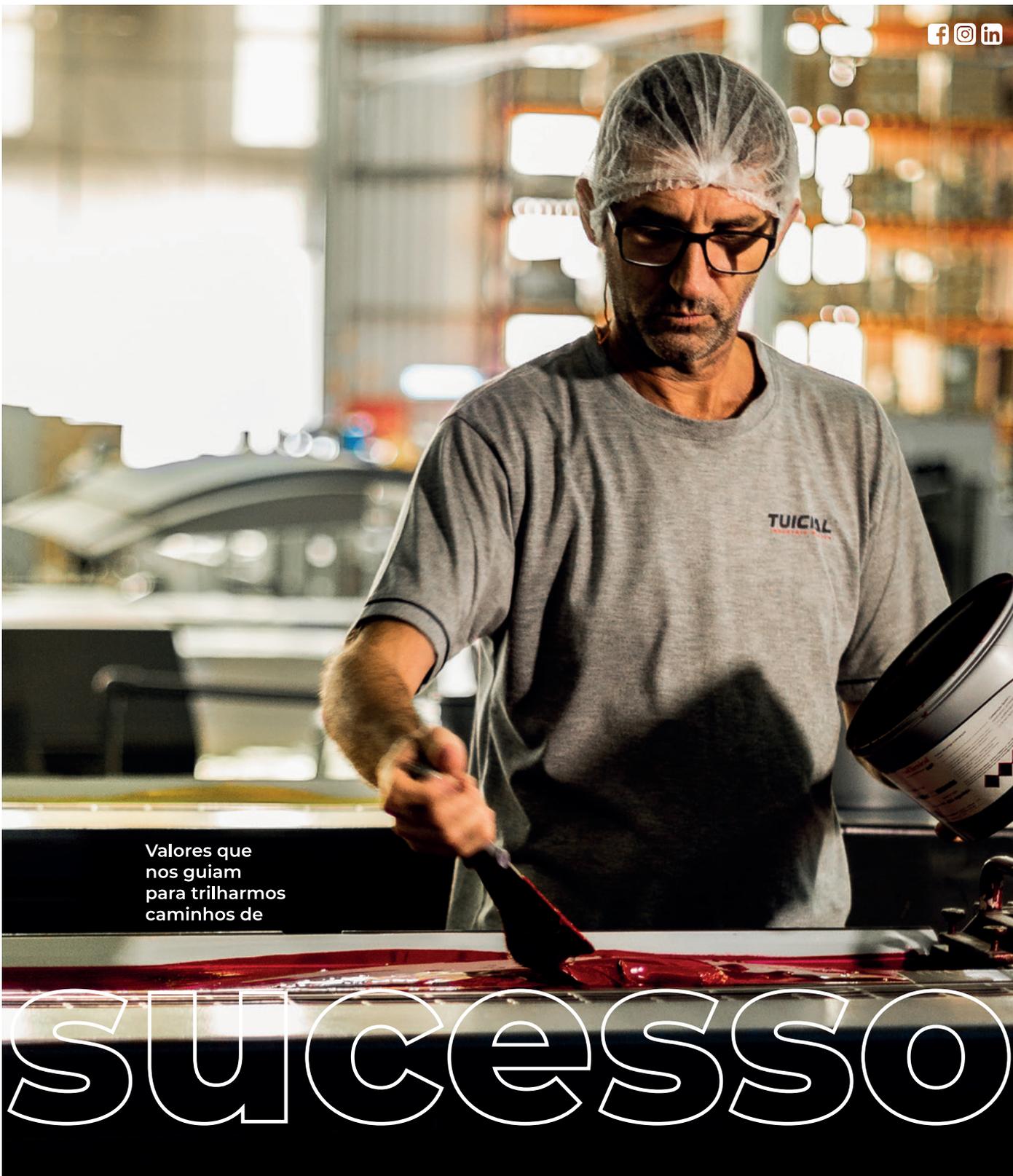
Há alguns hábitos indicados, como alimentar-se devagar, mastigar bem e ingerir bastante líquidos a fim de manter o organismo hidratado. É recomendado não consumir líquidos durante as refeições e evitar alimentos processados, dando preferência a cozinhar seu próprio alimento. Se possível, pratique atividades físicas e respeite seus momentos de sono e lazer.

QUALIDADE DO SONO

O sono desregulado e o estresse em excesso influenciam o aumento de peso e, por consequência, a obesidade. Isso acontece porque estes fatores, bem como a ansiedade, aumentam o interesse por alimentos, sejam doces ou salgados. Além disso, a alimentação irregular também pode trazer outras consequências além da obesidade. Entre elas estão doenças como diabetes e depressão, presente de forma cada vez mais precoce em nossa sociedade. 🔥



José Constantino Guimarães Junior Primeiro-tenente médico da reserva da Marinha do Brasil | Especialista em Medicina do esporte pela AMB | Especialista em Nutrologia pela Abran e AMB | Membro da Sociedade Brasileira de Medicina de Esporte e Associação Brasileira de Nutrologia - Abran Membro da Associação Médica Brasileira de Oxidologia - AMBO



Valores que
nos guiam
para trilharmos
caminhos de

SUCESSO

Há mais de 40 anos, somos movidos pelo compromisso de surpreender cada vez mais nossos clientes, proporcionando experiências únicas e resultados fascinantes.

TUICIAL^{IF}
INDÚSTRIA GRÁFICA

“O MUNDO VIROU PSICÓTICO”

Médico psiquiatra, pesquisador e escritor. Autor de best-sellers publicados em mais de 70 países e mais de 30 milhões de livros vendidos somente no Brasil.

Augusto Cury é autor da Teoria da Inteligência Multifocal e idealizador do Programa Escola da Inteligência.

Por **Keli Magri**

A Teoria da Inteligência Multifocal analisa o processo de construção dos pensamentos e ensina como administrar emoções. O Programa Escola da Inteligência visa implementar a cultura para o desenvolvimento da inteligência emocional. Augusto Cury preocupa-se com a saúde coletiva: “o mundo virou psicótico, vive a falta de amor e de empatia que desencadeia o aumento desenfreado da solidão”. Em entrevista, Cury reforça a necessidade de mudanças na educação mundial: é preciso aprender a gerir emoções e pensamentos.

No livro “O futuro da humanidade: a saga de Marco Polo”, o senhor receita a empatia ou a humanização como fórmula do progresso. O momento atual de extremismo e fanatismo no mundo que projeta clima de ódio representa regressão social?

É uma pergunta muito interessante. Se você acompanhar a história da evolução da sociedade, nós não vamos ver uma linearidade. Tivemos extremismos e também solidariedade. E agora, no século XXI, que nós deveríamos ter a geração mais livre de todos os tempos, estamos diante da geração mais radical. A nossa consciência passou a ser virtual.

Nós expandimos a virtualidade em níveis jamais vistos e geramos uma solidão dramática, sem perceber, no meio das redes sociais. Isso faz você parecer que está tão próximo de todo mundo, mas ao mesmo tempo está bem longe. Essa é uma das causas da explosão de suicídio no mundo. As pessoas estão sós no meio das multidões. Elas não se conectam de maneira concreta e profunda quando estão com seus pais, professores, namorados. Aliás, no namoro, um controla o outro, atrás dos benditos aparelhos virtuais. Se tiver controle, não é amor. Isso é ditadura emocional. Por isso as pessoas não sabem mais amar e estão

**“NO NAMORO, UM
CONTROLA O OUTRO,
ATRÁS DOS BENDITOS
APARELHOS VIRTUAIS. SE
TIVER CONTROLE, NÃO É
AMOR. ISSO É DITADURA
EMOCIONAL. POR ISSO AS
PESSOAS NÃO SABEM MAIS
AMAR E ESTÃO SE SENTINDO
PROFUNDAMENTE SÓS...”**



se sentindo profundamente sós, a tal ponto que estão pensando em morrer e não conseguem falar. Para amar, eu tenho que esvaziar o meu ego, me colocar no lugar do outro e desenvolver empatia, caso contrário eu julgo, aponto falhas, elevo o tom de voz. Estou falando de mim e não do outro, e machucando o outro por causa da minha agressividade e ao mesmo tempo criando vários cárceres mentais. O radicalismo é um deles.

**Como manter-se saudável
diante disso?**

O mundo virou psicótico. Nós estamos adoecendo rápido e coletiva-

mente. Eu tenho feito denúncias em mais de 70 países afirmando que nós temos que mudar a dinâmica, mudar a educação mundial. Da era da informação para a era do EU como gestor da mente humana. O EU tem que ser treinado todo dia e passar por higiene mental. Assim como tomamos banho, nós precisamos tomar banhos emocionais. Eu tenho que impugnar pensamentos perturbadores, senão eles serão registrados no córtex cerebral e não mais deletados. Eu tenho que discordar de sofrimento por antecipação ou de ruminação de perdas, mágoas e frustrações. Eu tenho de perceber que ninguém é obrigado a corresponder minhas expectativas.

Quem tem dificuldade de conviver com pessoas lentas? A grande maioria das pessoas. E daí se as pessoas não têm a mesma cognição que a gente? Temos que respeitar a individualidade, respeitar o aluno, não colocá-lo dentro de um currículo, não tentar colocar um paciente dentro da psicanálise, mas colocar a psicanálise dentro do paciente, um currículo dentro do aluno. Psicólogos, psiquiatras, professores devem ser treinados para saberem disso. Os executivos também precisam entender que eles pioram seus colaboradores quando exigem o que eles não podem dar, sem estimulá-los a serem autores de sua própria história.

Como se dá a formação de pensadores? É possível construir pensamentos e controlar a mente?

Sim. No processo de formação de pensadores existem várias habilidades importantes. Pensar antes de agir, empatia, se colocar no lugar do outro, resiliência, capacidade de trabalhar perdas e frustrações, de entender que quem vem sem riscos, triunfa sem glórias. Ninguém consegue brilhar se tiver medo de falhar. Grande parte dos seres humanos não brilha porque não sabe correr riscos. Uma das características também é ter autoestima, ou seja, aprender antes de namorar alguém, a namorar a própria vida. Nós não sabemos ter um caso de amor com nossa própria história. Os melhores profissionais cobram demais de si, não namoram a própria vida. São ótimos para empresas, mas são carrascos de si mesmos. Isso não é autoestima. É uma situação muito séria, não é só

brasileira, a humanidade toda está adoecendo de forma rápida e coletiva. Nós precisamos ter uma nova educação, não cartesiana e racionalista, mas emocional, a que celebra acertos e não só aponta falhas. Uma educação para ensinar a gerir as emoções e os pensamentos e aprender a fazer diferença nas relações interpessoais.

É uma educação para a autoestima?

A autoestima é fundamental para que a inteligência global se desenvolva. Antigamente ela era uma característica não valorizada. Pensava-se: autoestima, você tem ou não tem, você desenvolve ou não desenvolve. Mas hoje, nós consideramos uma característica central de uma mente livre e uma emoção saudável. Uma pessoa que não tem autoestima, ela não ousa, ela se afunda na lama do continuísmo, do conformismo e até mesmo do coitadismo,

que é uma necessidade neurótica de se achar desprivilegiado, vítima da sociedade, da família e das circunstâncias psicossociais. Autoestima empodera o EU para ser autor da própria história. Ela faz uma pessoa se tornar mais resiliente. Ao invés de se curvar à dor, ela usa a dor para se construir e não para se destruir. A autoestima, também, nesta sociedade onde o padrão tirânico de beleza é imposto e tem levado apenas 3% das mulheres a se sentirem belas, reverte essa situação. Uma pessoa com autoestima saudável e inteligente vai entender que beleza está nos olhos de quem vê. Beleza não pode ser vendida, comprada ou comparada. Mas, infelizmente, centenas de milhões de pessoas, em destaque mulheres e adolescentes, são massacrados nesta sociedade que tem esses padrões tirânicos. É por isso que há cerca de 70 milhões de pessoas vítimas de transtorno

“FALAR DAS NOSSAS LÁGRIMAS PARA QUE OS ALUNOS APRENDAM A CHORAR AS DELES. FALAR DE ALGUNS FRACASSOS, ALGUMAS CRISES PARA QUE ELES ENTENDAM QUE NINGUÉM É DIGNO DO PÓDIO SE NÃO UTILIZAR OS SEUS FRACASSOS, AS SUAS CRISES PARA ALCANÇÁ-LO.”



alimentares no mundo. Anorexia, bulimia e vigorexia, representada por pessoas que malham sem nenhum controle nas academias, tomam anabolizantes, uma série de hormônios para ter uma musculatura avantajada, para tentar neutralizar seu complexo de inferioridade e a fragmentação de sua própria autoestima.

Qual o papel dos professores nesta mudança?

É muito importante que todos

os professores tenham consciência que educar não é transmitir informações. Educar é provocar a inteligência. É estimular a arte da dúvida para que o aluno possa entender que tudo aquilo que se controla, se for doentio, pode se tornar uma masmorra que vai encarcerá-lo durante toda a sua história. Por exemplo, o complexo de inferioridade ou a timidez. 70% dos jovens estão apresentando baixíssima segurança, estão refletindo uma timidez atroz.

Mas como? Nós não estamos na era das redes sociais, onde as pessoas se comunicam mais? Se comunicam virtualmente, não sabem se comunicar olhando nos olhos. É preciso trocar experiência, falar de suas dores, compartilhar os dias mais tristes para que os alunos entendam que não há céu sem tempestades. O professor deve entender que ensinar é provocar, estimular a arte da dúvida para desorganizar tudo aquilo que nos controla, ensinar é transferir o capital das experiências. Por exemplo, falar das nossas lágrimas para que os alunos aprendam a chorar as deles. Falar de alguns fracassos, algumas crises para que eles entendam que ninguém é digno do pódio se não utilizar os seus fracassos, as suas crises para alcançá-lo. Mas no mundo todo os professores se escondem atrás do giz, atrás do seu conhecimento. Raros são os professores que transferem o capital das experiências e entendem que o maior projeto, maior foco educacional não é abarrotar a memória de informações, até porque qualquer computador, por mais medíocre que seja, tem capacidade de armazenamento maior que um ser humano. O maior projeto é estimular um aluno, seja da pré-escola a pós-graduação, incluindo mestrado ou doutorado, a ser autor da própria história.

Como fazer isso?

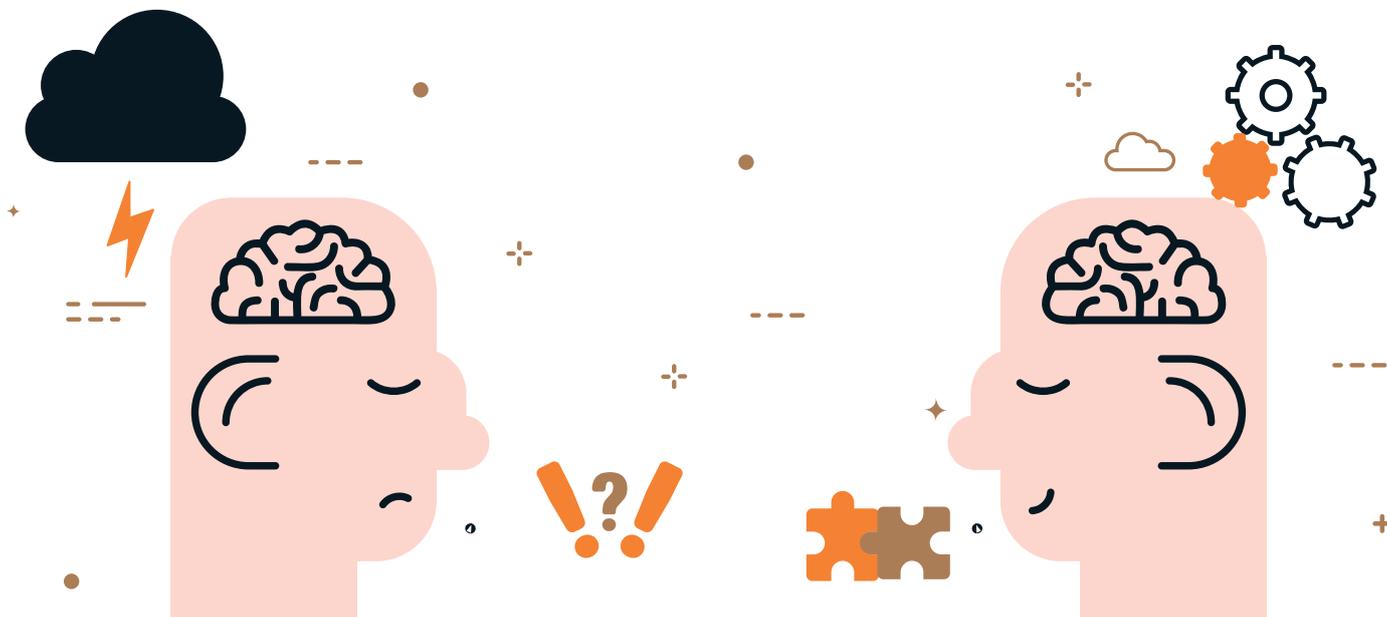
A mente é como um fórum, se não há um advogado de defesa para protegê-la, ela vira terra de ninguém. Então, o nosso EU tem de impugnar pensamentos perturbadores, senão eles são registrados e não podem ser mais deletados. A nossa mente tende a discordar e a confrontar emoções fóbicas, tímidas, autopunição, autocobrança, sofrimento por antecipação, porque se nós não o fazemos, não há autoestima, não há um EU líder de si mesmo. A educação se torna estéril. Nós vamos formar meninos com diplomas nas mãos. O que eu quero dizer é que não basta ser professor, tem que ser um formador de pensador. Para ser um pensador, tem que ter consciência crítica. Tem

que se colocar no lugar do outro, tem que ver o que as imagens não revelam, tem que desenvolver as pessoas para pensarem com humanidade. Um político também, seja de direita ou de esquerda, que só pensa em sua ideologia é um menino com poder nas mãos. Só vamos ser uma espécie viável se nós aprendermos a pensar como humanidade, a aplaudir os diferentes. Caso contrário, não há autoestima, segurança, autonomia, saúde mental e viabilidade da humanidade.

Ao olhar para o futuro, o senhor é otimista?

Eu sou um otimista realista. Todos os dias eu tenho que trabalhar na minha mente o otimismo, porque se eu olhar para as circunstâncias,

eu tendo a ser pessimista. Porque eu vejo as mulheres que representam a parte mais inteligente, solidária e altruísta da humanidade, sendo subjugadas dramaticamente pelo padrão tirânico de beleza. Você já viu gordinhas fazendo um romance em Hollywood? Se tem gordinho, é comédia. Isso é uma discriminação deslavada. Isso registra no córtex cerebral gerando a Síndrome PIB - Padrão Inatingível de Beleza. Sou pessimista quando olho que nós mexemos na caixa preta do funcionamento da mente e não apenas desenvolvemos essa síndrome, mas também a síndrome do pensamento acelerado. Há 15 anos, pensávamos: “vamos chegar na era em que os médicos vão confundir a síndrome do pensamento acelerado com a hiperativi-



dade, com transtorno de déficit de atenção e dar drogas sem necessidade”. Isso já está acontecendo no mundo todo. Apenas 1% é hiperativo, mas por que 80% das crianças estão com os mesmos sintomas? Porque nós aceleramos a construção do pensamento, simulamos os mesmos sintomas e não percebemos que a intoxicação digital, associada à uma série de atividades e de compromissos é um assassinato coletivo das crianças. Elas têm tempo para tudo, mas não têm tempo para terem infância. Isso gerou uma agitação mental sem precedente. Pergunte se as crianças estão acordando motivadas, felizes pela manhã. Estão acordando cansadas. O sono é o motor da vida e é o grande banco para financiar saúde emocional. Quem tem sono de má qualidade, sono intercotado ou insônia, é um forte candidato a desenvolver doenças emocionais. Crianças, adolescentes e adultos no mundo todo estão perdendo sono. Sou pessimista quando vejo essa situação toda, porque me preocupa demais. Mas sou otimista quando olho para o programa que criamos, “Você é Insustituível”, que é o primeiro programa mundial de gestão de emoção para prevenção de transtornos psíquicos e suicídios. É 100% online, 100% gratuito. Sou otimista quando vejo programas como a Escola da Inteligência que é

o primeiro programa da atualidade também de gestão da emoção de crianças e adolescentes que ensina na grade curricular, desde os dois anos até o Ensino Médio essas habilidades. Sou otimista ao ver uma criança de sete anos falando para seu pai depois de um mês do programa na escola: “papai, você perdeu seu autocontrole”. Ou seja, eu tenho que treinar o meu EU para ser otimista, porque há uma corrente completamente contrária que varre a humanidade e que tem nos tornado um número, um algoritmo e não seres humanos completos e complexos. 🙌

ALGUMAS OBRAS DE AUGUSTO CURY

Inteligência socioemocional. 2019. Editora Sextante

Liberte-se da Prisão das Emoções. 2019. Editora Lua de Papel

Prisioneiros da Mente. 2018. Editora Harpercollins

Gestão das Emoções. 2015. Editora Benvirá

Ansiedade. Como enfrentar o mal do século. 2013. Editora Saraiva

O vendedor de sonhos. 2008. Editora Academia

**Fontes: augustocury.com.br/
escoladainteligencia.com.br**

“APENAS 1% É HIPERATIVO, MAS POR QUE 80% DAS CRIANÇAS ESTÃO COM OS MESMOS SINTOMAS? PORQUE NÓS ACELERAMOS A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO, SIMULAMOS OS MESMOS SINTOMAS E NÃO PERCEBEMOS QUE A INTOXICAÇÃO DIGITAL, ASSOCIADA A UMA SÉRIE DE ATIVIDADES E DE COMPROMISSOS É UM ASSASSINATO COLETIVO DAS CRIANÇAS.”

ESTÁ CHEGANDO A MAIOR FEIRA
AMBIENTAL DO SUL DO PAÍS

fiema brasil

FEIRA DE NEGÓCIOS, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO EM MEIO AMBIENTE

IMPULSIONE IDEIAS, SOLUÇÕES E NEGÓCIOS

Aguarde...

Parque de Eventos de Bento Gonçalves, RS

fiemaCon
CONHECIMENTO E NETWORKING

Saiba mais sobre os eventos do FiemaCon
escaneando o QR Code ao lado



Saiba mais sobre a Fiema Brasil
escaneando o QR Code ao lado



Apoio:



Realização:



RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL SÃO MATÉRIA-PRIMA PARA ASFALTO

O município de Canoas, no Rio Grande do Sul, inaugurou Usina de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil (RCC). A ideia é reutilizar o resíduo do setor gerado no município como matéria-prima em obras públicas de pavimentação.

A usina processa 15 mil toneladas de calça (fragmentos de argamassa, cal) por mês e converte o que poderia não ter mais serventia em insumos como pedras, areia e brita, usados como matéria-prima para obras de pavimentação, cascalhamento, drenagens e calçamento. Em média, 90% do material beneficiado é reciclado e a produção alcança 17 mil m³ mensais, o que representa economia de R\$ 500 mil por mês na compra de matéria-prima para obras pelo município. “Todo o material que antes chegava aqui como lixo, sem serventia, a partir de agora é revertido em insumos para obras do município e em renda para a população”, destaca

o prefeito, Luiz Carlos Busato, ao ressaltar que a Usina emprega 130 trabalhadores em 21 hectares de estrutura dentro do Parque Industrial Jorge Lanner.

Apesar de inaugurada neste ano, a usina foi implantada em maio de 2019 e já processou mais de 30 mil m³ (3 mil caminhões) de resíduos da construção civil no município.

COMO FUNCIONA

Para atender o pequeno gerador de resíduos, a cidade tem uma rede de cinco ecopontos, além de 20 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), que recebem até 2m³ sem custo para o munícipe. Os resíduos são coletados por caminhões e retroescavadeiras e destinados ao Parque Industrial.



Foto: Vinicius Thormann/PMC



Atualmente, o Parque Industrial de Canoas recebe cerca de 80 caminhões de resíduos por dia. Este material passa por um processo de triagem, que o divide em três classes. Na classe A estão os reutilizáveis na construção civil, como blocos, concreto, argamassa, terra e areia. A classe B é constituída de recicláveis como plástico, papelão, ferro, vidro e madeira. A classe C é composta por materiais não recicláveis, como resíduo orgânico e amianto.

Os materiais que recebem a classificação A seguem para a britagem e peneiramento, que separa o conteúdo em tamanhos diferentes (granulometrias) para reciclagem. Depois de reciclados, os resíduos são transformados em agregados como pó de pedra, pedrisco, brita e rachão que

são reutilizados em obras públicas.

O projeto da Usina de Canoas ganhou destaque no País ao receber homenagem da Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição (Abrecon), no ano passado. A entidade reconheceu a importância da iniciativa para a preservação do meio ambiente e os benefícios para a economia circular.

A meta do município é ofertar o serviço de reciclagem a outras cidades como alternativa à sustentabilidade ambiental e econômica de toda a Região Metropolitana. 🌱

Usina de Reciclagem de Resíduos da Construção Civil de Canoas processa 17 mil m³ mensais de materiais

QUAL O DESTINO DOS RESÍDUOS INDUSTRIAIS?

Responsáveis pelas maiores agressões ao meio ambiente, “sobras” da produção industrial precisam de tratamento especial e destinação específica

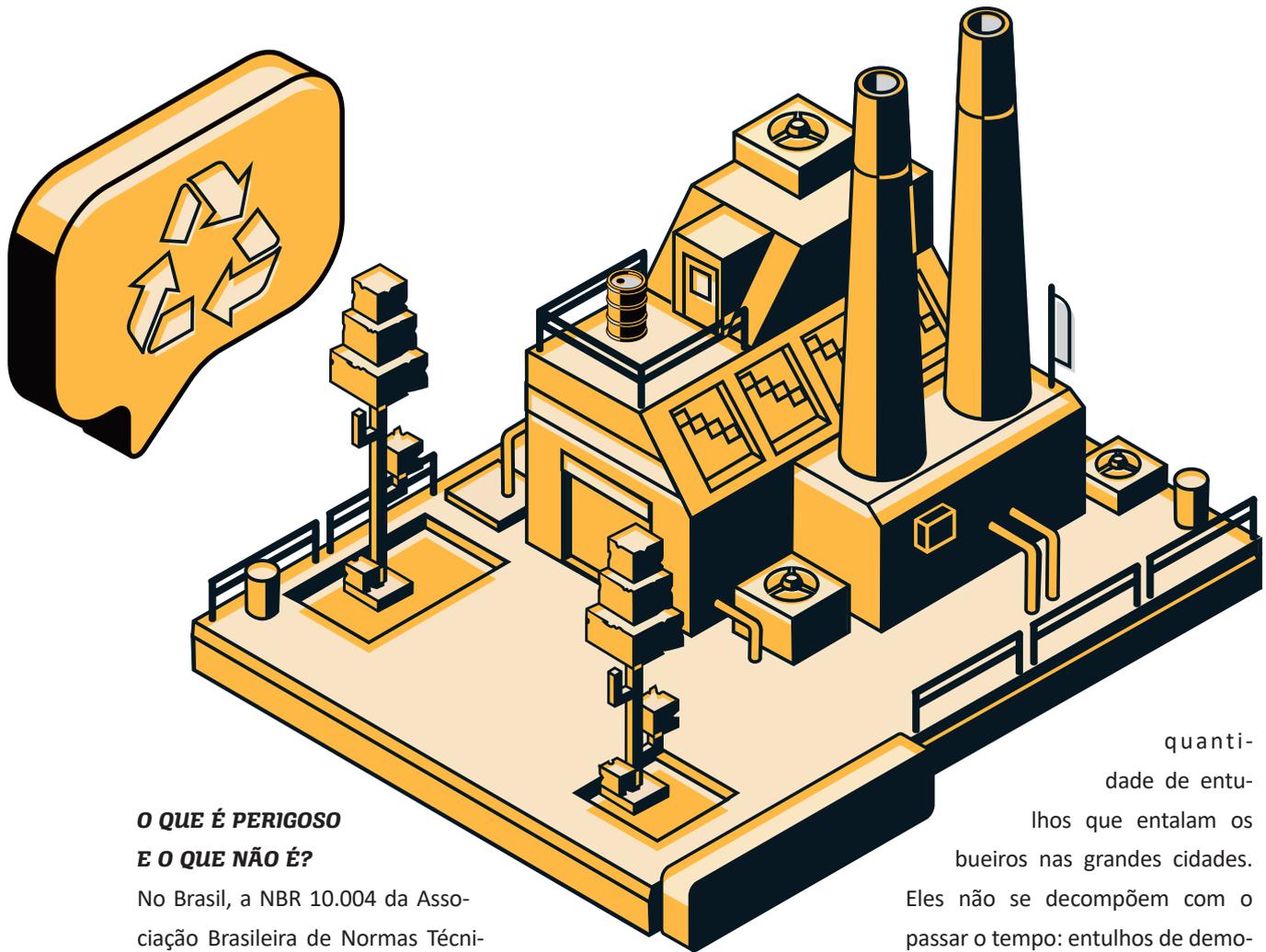
Cinzas, lodos, óleos, solventes, ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borracha, metal, vidros e cerâmicas. Todos eles são classificados como resíduos industriais ou “sobras” da produção que, destinados incorretamente, podem causar grande impacto ambiental. Em pequena ou grande escala, perigosos ou não, esses resíduos, por serem provenientes de processos produtivos industriais, possuem composição físico-química capaz de ameaçar o ciclo natural do planeta.

“Os resíduos industriais podem gerar impactos negativos ao ambiente. Dependerá do volume gerado e da periculosidade ou potencial poluidor. A contaminação pode causar doenças e, em casos mais graves, até a morte. Nele estão incluídos produtos químicos (cianureto, pesticidas, solventes), metais (mercúrio, cádmio, chumbo) e solventes químicos que ameaçam os ciclos naturais quando lançados diretamente ao solo, ar ou água, podendo levar até a grandes tragédias”, alerta o engenheiro sanitário e ambiental, especialista em desenvolvimento sustentável, Mauro Narciso.

E é essa ameaça que as leis ambientais tentam conter. Desde 1981, a Política Nacional do Meio Ambiente classifica

a poluição como crime e submete o poluidor à indenização pelos danos ambientais causados. A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (2010) reforça a obrigatoriedade do correto gerenciamento de resíduos e impõe aos geradores essa responsabilidade, de forma contínua e ininterrupta. Caso não destinem de forma adequada, as empresas podem perder certificações ambientais, além de enfrentar punições legais ou mesmo ter suas atividades embargadas. As indústrias metalúrgicas, de equipamentos eletroeletrônicos, químicas, de couro e borracha, além das fundições, são responsáveis pela maior produção de resíduos perigosos. Evitar a mistura de resíduos, o descarte junto a lixões, nas margens das estradas ou em terrenos baldios. Garantir o tratamento adequado e a destinação correta são os maiores desafios do setor.

Se por um lado, o desafio da preservação ambiental é contínuo e ininterrupto, o econômico celebra ascensão. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre), o mercado brasileiro para a indústria de proteção ambiental em resíduos industriais tem crescido mais de 20% nos últimos anos no Brasil e atingiu a cifra de R\$ 16,3 bilhões em negócios no País.



O QUE É PERIGOSO E O QUE NÃO É?

No Brasil, a NBR 10.004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, divide os resíduos industriais em classe I (perigosos), classe II A (não inertes) e classe II B (inertes). Os de classe I são aqueles considerados perigosos, inflamáveis, tóxicos, corrosivos, patogênicos ou reativos, que apresentam risco à saúde pública ou à qualidade ambiental. Já os resíduos da classe II, não são perigosos e estão subdivididos em não inertes (resíduos que apresentam características de combustão, biodegradabilidade e solubilidade em água) e inertes (não contaminantes, tem a característica de não se decompor).

Entre os resíduos industriais considerados como perigosos estão solventes usados, borras oleosas,

produtos fora de especificação (tintas, matérias primas e produtos intermediários), EPIs contaminados e lâmpadas fluorescentes, entre muitos outros.

Os resíduos não inertes podem ser líquidos, gasosos e sólidos e, apesar de não terem capacidade de destruição ou contaminação, podem sujar o solo, rios e atmosfera. Com características semelhantes aos dos resíduos doméstico, esses resíduos podem ser solúveis em água ou com capacidade de combustão: plásticos, restos orgânicos da indústria alimentícia e restos de madeira.

Já os resíduos inertes não causam contaminação profunda, mas podem ser responsáveis pela grande

quantidade de entulhos que entalam os bueiros nas grandes cidades.

Eles não se decompõem com o passar do tempo: entulhos de demolição, sucatas de ferro, latas de alumínio e vidros.

Todos esses resíduos, perigosos ou não, precisam ser coletados, transportados, tratados e destinados corretamente para não prejudicarem o meio ambiente.

COMO É O TRATAMENTO

O tratamento dos resíduos industriais parte do pressuposto que é base da sustentabilidade em toda a cadeia produtiva: o reaproveitamento máximo antes do descarte. A proposta é que as indústrias gerem o menos possível de resíduos, separem de forma correta, reutilizem, reaproveitem e reciclem a maior quantidade executável.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Estas etapas também são consideradas na hora de tratar e destinar os resíduos já dispostos nas centrais de tratamento especializadas no serviço. Parte do material pode ser reaproveitado num tipo de destinação chamado de coprocessamento. É quando os resíduos sólidos industriais são utilizados para substituição energética de matéria-prima ou encaminhados para reciclagem. O que não pode ser reaproveitado, vai para o aterro industrial (classe I).

“A destinação dos resíduos, tanto classe I quanto II, passa, primeiro, pela análise de reaproveitamento dos materiais. É um princípio de sustentabilidade. Qual a destinação mais nobre possível para determinado resíduo? Primeiro, se reaproveita ao máximo. Se eu tenho como resíduo solo argiloso contaminado por hidrocarboneto, posso usá-lo para fazer cimento. Plástico, madeira e

papel, por exemplo, têm poder calorífico e podem ser usados como fonte de geração de energia ou na caldeira para incineração de outros resíduos ou, ainda, na geração de vapor. Metais, ferro, aço, vidros, embalagens limpas, não contaminadas, são passíveis de reaproveitamento, são recicláveis”, explica o especialista, Mauro Narciso.

Contudo, de acordo com o engenheiro, o reaproveitamento dos resíduos industriais ainda é um desafio no Brasil, porque requer o uso de tecnologias para o processamento e viabilidade econômica.

“É um desafio tanto para a sociedade civil quanto para a indústria. Precisamos ampliar a discussão sobre o que estamos consumindo, a quantidade de resíduos que estamos produzindo e quais as novas tecnologias que podemos utilizar para garantirmos menos resíduos e mais sustentabilidade.

A legislação, neste caso, também deverá acompanhar a evolução tecnológica em constante movimento”. Diante disso, segundo o engenheiro, a educação ambiental é o maior degrau do setor.

“Tudo pode ser reaproveitado. Seja em casa, seja na indústria. Porém, esse processo depende da consciência e da disposição do gerador. As soluções passam pelos nossos hábitos. Evitar a poluição é uma responsabilidade de todos”, destaca.

Com 25 anos de experiência como engenheiro sanitário e ambiental, Mauro Narciso é o responsável técnico do Grupo Servioeste, conglomerado que abrange 12 empresas com atuação em todo o Brasil. O Grupo possui 10 centrais de tratamento em sete estados para coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos de serviços de saúde, urbanos e industriais. 🌱

CLASSIFICAÇÃO E EXEMPLOS DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS:

CLASSE I (PERIGOSOS)

SOLVENTES USADOS

- BORRAS OLEOSAS
- TINTAS
- EPIS CONTAMINADOS
- LÂMPADAS FLUORESCENTES

CLASSE II A (NÃO INERTES)

- PLÁSTICOS
- RESTOS ORGÂNICOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA
- RESTOS DE MADEIRA
- FIBRAS DE VIDRO
- GESSOS

CLASSE II B (INERTES)

- ENTULHOS DE DEMOLIÇÃO
- PEDRAS
- SUCATAS DE FERRO
- LATAS DE ALUMÍNIO
- VIDROS

NOVOS RUMOS DA UFRRJ EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) frente às mudanças impostas pela redução de recursos liberados para a gestão, tem cada vez mais apostado em tecnologias de inovação na busca da sustentabilidade. O setor responsável para tal desenvolvimento é a Coordenação de Logística Sustentável (COLOSUS), órgão criado junto à Reitoria da UFRRJ para o desenvolvimento de projetos e atração de novas tecnologias do ponto de vista sustentável. Dentre os projetos implantados estão os de energias renováveis, gestão de resíduos sólidos e coleta seletiva, levantamento, coleta, tratamento e destino dos passivos químicos, gestão de resíduos biológicos e gestão de compostos orgânicos para produção de compostos. O setor conta com um número muito reduzido de servidores, em que predomina o apoio técnico de alunos bolsistas e estagiários, que auxiliam nos diversos projetos de forma multidisciplinar.

Como resultado desses projetos houve a implantação de 45 (quarenta e cinco) postes solares ao longo do campus Seropédica, que contribuem para a iluminação, segurança e modernização. A construção de um pátio piloto de compostagem, junto aos alojamentos de alunos, promove o descarte correto dos resíduos orgânicos, produzindo compostos orgânicos que são utilizados nos projetos agrícolas da UFRRJ, servindo também para a capacitação dos alunos.

A gestão de resíduos químicos junto aos laboratórios da UFRRJ se destaca na visão da sustentabilidade. Envolve alunos de Engenharia Química, desde o levantamento e avaliação até apoio ao descarte à empresa de coleta, contribuindo na segregação desses passivos, evitando impactos negativos ao meio ambiente e à saúde dos que ali trabalham e vivem.

O projeto de uma casa sustentável como sede do setor é outro projeto desenvolvido por alunos dos cursos de Arquitetura, Agronomia, Enge-

nharia Agrícola e outros, pensando-se em um espaço com energia fotovoltaica, esgoto tratado, captação de água de chuva e que permita o desenvolvimento de produção agroflorestal, contribuindo para o consumo consciente e aprendizado aos alunos.

Em fase de estudo e projeto, encontra-se o desenvolvimento de um programa de bioenergia para produção de gás, energia e biocomposto. O programa, parceria entre UFRRJ e entidades como CEASA e Instituto DATAHORTI, promove a gestão de aproximadamente 120 toneladas/dia de sobras de produtos da CEASA e produção de gás, energia e biocomposto que trarão a redução dos custos energéticos da UFRRJ e fortalecimento da agricultura familiar. 🌱



Sérgio Vieira, engenheiro agrônomo e professor da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

DESAFIOS DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Mudanças na legislação para agilizar trâmites cobram melhores projetos dos empreendedores e exigem melhor estrutura dos órgãos de controle

Por **Keli Magri**



Quanto tempo demora para conseguir uma licença ambiental no Brasil? Essa pergunta não tem uma resposta exata, não só pela falta de legislação clara e objetiva, mas porque a própria lei depende de variáveis como tipo de atividade, órgão emissor, qualidade do projeto apresentado e quantidade de processos para análise, cuja demanda geralmente é maior que a capacidade estrutural para apreciação.

Levantamento feito pela equipe da Startup LicenTla, da empresa tecnológica WayCarbon de Belo Horizonte (MG), aponta a média de um ano e nove meses para conseguir uma licença ambiental no Brasil e até 8,6 anos para um processo completo de licenciamento. O estudo analisou dados públicos do Portal Nacional de Licenciamento Ambiental (PNLA), disponibilizados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o histórico de protocolos e licenças emitidas nos últimos 10 anos nas esferas estadual e federal. Os setores de transporte, energia

e mineração são os mais morosos, enquanto os da indústria da transformação, alimentícia e infraestrutura os mais ágeis, segundo levantamento.

De acordo com os dados do PNLA analisados pela LicenTla, os estados do Brasil que mais demoram para emitir uma licença são Pará, Roraima, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Contudo, no Paraná, um processo de Licença Prévia - uma das três necessárias - já demorou quase três anos e meio. Uma das explicações é que o governo estadual tardou quase três décadas para autorizar abertura de concurso visando contratar servidores públicos para o atual Instituto Água e Terra (IAT).

No estado do Pará, modelo de gestão ambiental regulamentado pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (COEMA) e adotado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), o Simples Ambiental, instituiu o regime simplificado de licenciamento, pautado no monitoramento eletrônico, inclusive do usuário.

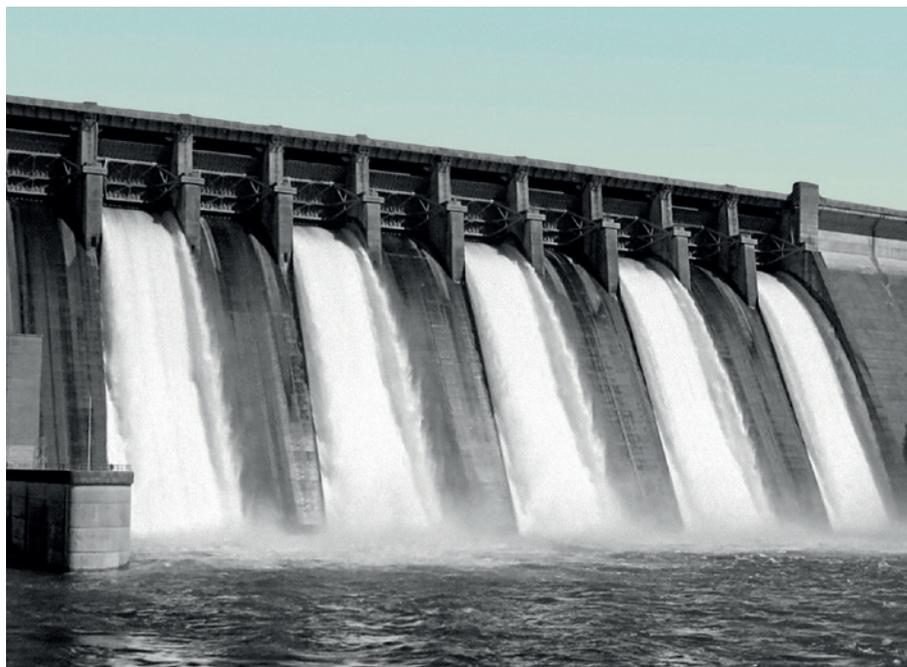
A Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) do Rio Grande do Sul afirma que vem implantando iniciativas para agilizar os trâmites. No seu site, disponibiliza mensalmente relatório de desempenho institucional. No mês de fevereiro de 2020, segundo relatório, foram 562 novos processos solicitados. Destes, 532 foram solucionados. Como o período de complementação não é contabilizado, não temos uma ideia real do tempo em dias.

No recorte do setor de energia, outro estudo inédito elaborado pelo Instituto Acende Brasil aponta o tempo médio do licenciamento ambiental das usinas hidrelétricas no País: nove anos! Os números foram obtidos a partir de dados colhidos de 81 hidrelétricas licenciadas entre 1992 e 2013. De acordo com o levantamento, após a emissão da licença prévia, exigência obrigatória para que o projeto possa disputar leilão de energia, o processo ambiental leva, em média, cinco anos e nove meses, período que extrapola o prazo exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para o início de operação da usina.

POR QUE DEMORA?

As licenças básicas para qualquer empreendimento no Brasil, LP (Licença Prévia), LI (Licença de Instalação) e LO (Licença de Operação), são emitidas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), caso os empreendimentos sejam de esfera federal, ou pelos órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, que respondem por 90% da demanda do País.

No meio destes três processos de licenças, há, na maioria dos casos, pedidos de informações, esclarecimentos, solicitação de novos documentos e adequação de projetos. O diretor de Licenciamento Ambiental do IBAMA, Jônatas Souza da Trindade, grifa que a falta de informações ou a



entrega de projetos incompletos pode ampliar dos normais três para cinco anos a média do procedimento completo de licenciamento.

“Se você tem um projeto mais qualificado, mais maduro, naturalmente o prazo será menor. O estudo não vai exigir complemen-

tação ou esta será muito menor, com prazo mais curto. Qualificar o projeto significa ganhar tempo. Evita retrabalho, que não é interessante nem para o empreendedor, nem para o órgão ambiental”, sublinha.

Quando a inconsistência dos projetos se soma à falta de equipe técnica para análise das licenças, o drama é maior. No IBAMA, são 240 profissionais que atuam no licenciamento ambiental no Brasil todo. Conforme Jônatas, a demanda exige o dobro de servidores. “Isso é geral dos órgãos ambientais, não só do IBAMA. Temos uma equipe muito reduzida, o que impacta no atendimento. Muita coisa acaba ficando na fila para análise. Às vezes, o atraso é em decorrência desta fila, não da análise em si”.

“EU ENTENDO QUE A GENTE PODE AGILIZAR O PROCEDIMENTO. DEVEMOS! QUALQUER CIDADÃO QUER UMA RESPOSTA RÁPIDA E EFICIENTE DO ESTADO. TEM MUITO ESPAÇO PARA OS ÓRGÃOS TRABALHAREM NISSO”. JÔNATAS SOUZA DA TRINDADE, DIRETOR DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO IBAMA.

Tipos de licença ambiental

LICENÇA PRÉVIA

destina-se à aprovação do projeto, envolvendo a localização e viabilidade e tem prazo máximo de 5 anos.

LICENÇA DE INSTALAÇÃO

autoriza instalação e eventuais edificações, nos termos do projeto previamente aprovado, tendo duração máxima de 6 anos.

LICENÇA DE OPERAÇÃO

autoriza o início do funcionamento do empreendimento/obra, das atividades produtivas, com prazo mínimo de 4 anos e máximo de 10 anos.

No IBAMA, a equipe técnica consegue atender, segundo o diretor de Licenciamento Ambiental, em torno de 35% e 40% da demanda anual, que hoje alcança quase 3.000 processos de licenciamentos ativos. Nos últimos 10 anos, foram 7.012 licenças concedidas, 549 em 2019.

“Temos uma média semanal de 12 licenças e autorizações, que correspondem a mais de duas por dia. Não acho pouco, em relação aos estados, que têm um número de licenciamento muito maior porque concentram maior parcela dos procedimentos. Só Minas Gerais e São Paulo devem ter mais de 30 mil processos em andamento cada um”, destaca Jônatas.

Em novembro de 2019, o Ministério Público Federal recomendou autorização para abertura de concurso público a fim de repor a força de trabalho do IBAMA, contudo, até o momento, o cronograma do concurso não foi divulgado.

O QUE FAZER?

O IBAMA trabalha com alternativas administrativas para solucionar o problema provocado pela falta de equipe e dar agilidade às licenças. Uma delas é a implantação de um sistema para gestão dos processos, afirma Jônatas. A partir deste sistema, previsto para implantação completa até julho de 2020, o órgão vai ter mais controle sobre as demandas, catalogadas por tipo de licenças, prazos e prioridades. “Conseqüiremos enxergar todas as demandas que entram no IBAMA. Sabendo quantas entraram, qual o prazo que demorou, manifestações e diagnóstico completo. Hoje eu não consigo ter essa separação, tenho uma carência de sistema, que não é só no IBAMA, mas em muitos órgãos públicos. O sistema vai automatizar algumas etapas e diminuir a dependência do técnico nas atividades administrativas, deixando-o focado nas análises”, explica Jônatas. Além de maior controle das

**“SIMPLIFICAR SIGNIFICA MELHORAR OS PROCEDIMENTOS JUNTOS AOS ÓRGÃOS E EMPREENDEDORES, MAS PARA ISSO É NECESSÁRIO UMA RESTRUTURAÇÃO PARA ATENDER A DEMANDA”.
FABRÍCIO SOLER, MESTRE EM DIREITO AMBIENTAL PELA PUC.**

demandas, a nova metodologia promete dar maior eficiência ao trabalho do IBAMA.

Em auditoria realizada em 2019, o Tribunal de Contas da União (TCU), também avaliou os licenciamentos federais, sob responsabilidade do IBAMA, apontou que o órgão cumpriu o prazo legal de 75% dos processos relacionados aos sistemas de transmissão de energia e levou mais tempo para o licenciamento de construção de rodovias. No primeiro caso, o tempo médio de análise foi de quase um ano e no segundo, um ano e meio.

As conclusões do relatório corroboram com as previsões dos órgãos: parte da demora é responsabilidade dos empreendedores, que levam muito tempo para fazer as correções solicitadas nos estudos, e também do período de

análise de órgãos intervenientes, por causa da precariedade institucional.

DO OUTRO LADO DO BALCÃO

Empreendedores em busca de licenças ambientais têm outras respostas para os atrasos nos projetos e acabam devolvendo a responsabilidade aos fiscalizadores. Eles alegam que o rito dos órgãos ambientais para emissão das licenças precisa ser mais claro e objetivo para evitar retrabalho, o grande responsável pelos atrasos das licenças e pelos gastos para elaboração dos estudos.

O presidente da Brasil Sul Energia, Sociedade de Propósito Específico que reúne 200 investidores em geração de energia no Oeste de Santa Catarina, Rousty Rolim de Moura, afirma que a falta de clareza nas solicitações técnicas dos

órgãos ambientais tem dobrado o prazo legal das licenças. Segundo ele, as licenças para a construção de Centrais de Geração Hidráulica – até 5 MW de energia (CGHs) estão levando cinco anos para serem emitidas pelos órgãos estaduais, três a mais do estipulado. Já para as Pequenas Centrais Hidrelétricas - até 30 MW de energia (PCHs), o prazo chega a 10 anos, ultrapassando a média brasileira para emissão de licenças para Usina Hidrelétrica – geração acima de 30 MW (UHE), estipulada em nove anos (superior ao prazo legal/ideal de três anos).

“Nós entregamos os estudos solicitados, seguimos o rito processual estabelecido com acompanhamento e assessoria da engenharia ambiental. O que acontece é que o estudo, primeira etapa do Licenciamento Ambiental Prévio

“O EMPREENDEDOR NÃO QUER DEIXAR DE CUMPRIR A LEGISLAÇÃO. MAS, CUMPRIR O QUE É DEVER E MESMO ASSIM NÃO CONSEGUIR A LICENÇA É ANGUSTIANTE E DESGASTANTE DEMAIS”. ROUSTY ROLIM DE MOURA, PRESIDENTE DA BRASIL SUL ENERGIA DO OESTE DE SC.



(LAP), retorna com muitos complementos”, argumenta Rousty. Além de um procedimento mais ágil e mais claro pelos órgãos ambientais, Rousty cita a necessidade do uso da tecnologia e do compartilhamento dos estudos e dados semelhantes como alternativa para melhorar os processos de emissão das licenças.

NOVA LEGISLAÇÃO

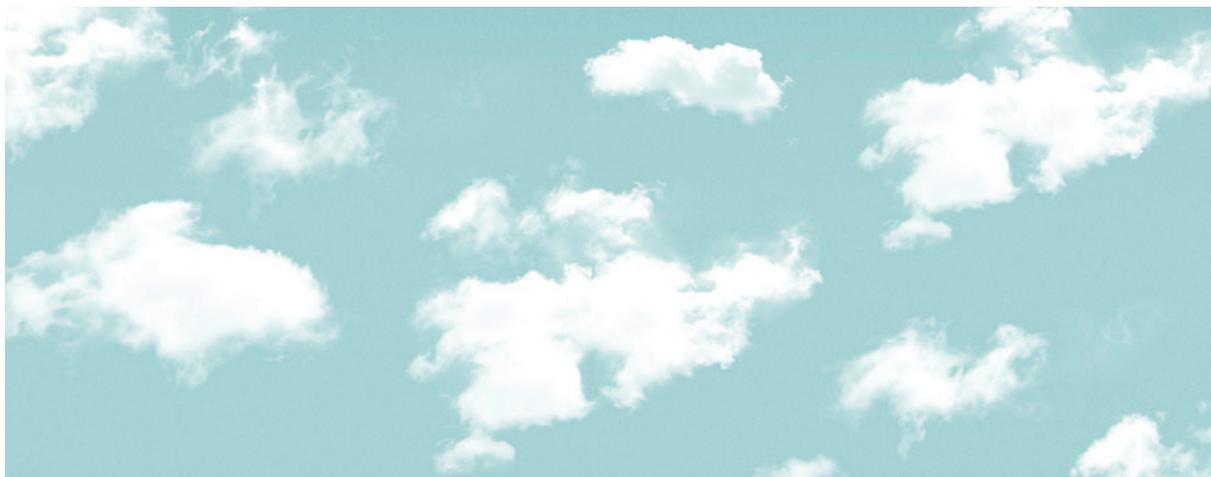
EM ANÁLISE

Em busca de padronização de prazos fixos para agilizar o licen-

ciamento ambiental no Brasil, tramita, desde 2004, na Câmara dos Deputados, a proposta de Lei Geral do Licenciamento (PL 3.729), que está na quarta versão do texto e tem gerado debates acalorados no País. O PL visa atualizar a Resolução 237/97 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Há quem alegue que reduzir prazos pode flexibilizar as regras e causar desproteção, porém, por outro lado, tem-se a defesa como alternativa segura para aumentar a eficiência administrativa no setor.

Para o advogado, mestre em Direito Ambiental e especialista em Gestão Ambiental, Fabrício Soler, a nova legislação representa o aperfeiçoamento dos procedimentos de licenciamento ambiental e dos estudos ambientais, com a fixação de prazos bem claros e objetivos.

Entre as principais alterações do texto da Lei de Política Nacional do Meio Ambiente, de 1981, estão: redução em até 40% dos prazos para emissão das licenças; criação de licença única para pré-



via e instalação; criação da licença de operação corretiva para regularização de atividades sem licença em andamento; aproveitamento e simplificação dos estudos ambientais. A nova proposta de lei reduz de 12 para oito meses o prazo máximo para análise da Licença Prévia; de seis meses para três as Licenças de Instalação, Operação e Corretiva; além de quatro meses para as Licenças Unificadas (prévia e instalação). “Hoje, o nosso sistema é conceituado como trifásico, com Licenças Prévia, de Instalação e Operação. Pela proposta de aperfeiçoamento passaríamos a ter um sistema bifásico, o que tornaria mais dinâmico e célere o licenciamento ambiental. Todas essas mudanças poderiam reduzir entre 30% e 40% o trâmite para licenciamento, o que é bastante significativo”, ressalta Soler. Em relação às licenças corretivas, o especialista afirma que a institucionalização em âmbito federal

visa regularizar atividades que não têm licença ambiental. “Ao invés de começar com Licença Prévia, Instalação, Operação, o empreendedor que já está operando, entraria com pedido de LOC (Licença de Operação Corretiva). Isso tornaria o processo mais ágil e induziria a regularização, com mais segurança jurídica, não sujeita à interpretação”, afirma. Além disso, dados e informações coletados no âmbito de um estudo ambiental poderiam ser aproveitados em estudos futuros, evitando a repetição de análises técnicas e exames do mesmo tema, complementa Soler.

LEI DEPENDE DE MELHOR ESTRUTURA

Fabrizio Soler defende que o texto proposto melhora o ambiente de regulação, traz mais segurança jurídica e proteção ao meio ambiente. Porém, concorda que a legislação por si só não é suficiente. Ela deve vir acompanhada da melhor estru-

turação dos órgãos ambientais e de melhores projetos apresentados pelos empreendedores. “Entendo que o novo marco do licenciamento ambiental deve vir acompanhado de um prazo de adaptação de transição para que os órgãos ambientais se preparem para implantar essas normas e passem a ter mais recursos aportados na área ambiental”, defende.

O diretor de Licenciamento Ambiental do IBAMA, Jônatas Trindade, concorda. Para ele, a nova legislação proposta é uma adequação do procedimento ao tipo de atividade que está sendo licenciada e não representa flexibilização das regras. “Na verdade, a lei geral propõe procedimentos mais simplificados do que a Resolução 237/97 do CONAMA prevê atualmente. Não é flexibilizar, é uma calibração do procedimento. Não vejo como desproteção, muito pelo contrário, o controle continuaria sendo feito de forma qualificada.” 💧

Resolução atual

Prazos atuais:

Licença Prévia **12 meses para estudos mais complexos; 6 meses para estudos simplificados**

Licença de Instalação **6 meses**

Licença de Operação **6 meses**

- Complementos ou esclarecimentos **4 meses**
- Renovação **4 meses**
- Licenciamento simplificado **60 dias**

Projeto de Lei 3.729

Novos prazos e propostas

Licença Prévia **8 meses para estudos mais complexos; 4 meses para estudos simplificados**

Licença de Instalação **3 meses**

Licença de Operação **3 meses**

- Criação da licença única prévia e de instalação **4 meses**
- Criação da LOC- Licença de Operação Corretiva **3 meses**
- Aproveitamento/compartilhamento de estudos ambientais
- Simplificação dos estudos ambientais

A PROPOSTA DE LEI GERAL DO LICENCIAMENTO (PL 3.729) TRAMITA DESDE 2004 NA CÂMARA DOS DEPUTADOS. O TEXTO-BASE EXIGE PROJETOS QUALIFICADOS E MELHOR ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE.

EMBALAGENS VERDES

Cientistas buscam plástico biodegradável de qualidade

Os plásticos são compostos por carbono. A origem de grande parte deste elemento químico ainda é o petróleo, matéria-prima fóssil não renovável, finita e não biodegradável. O plástico é utilizado para confecção de artefatos dos mais variados tipos: embalagens, eletrodomésticos, celulares, componentes de carros, brinquedos, etc. O destino de muitos dos resíduos provenientes destes produtos, infelizmente, é a natureza: rios, oceanos, lixões.

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da Agenda 2030, lançada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável.

Dentre os objetivos estão: consumo e produção conscientes; ação contra a mudança global do clima; redução da poluição marinha, especialmente a advinda de atividades terrestres.

A busca por fontes renováveis de carbono para produção industrial tem no conhecimento científico um grande aliado. O intercâmbio entre instituições de pesquisa, cientistas e indústrias favorece a criação de métodos capazes de contribuir para reverter o processo de degradação ambiental do nosso planeta. Estudiosos de diversas áreas e países procuram na biomassa (material proveniente de recurso natural) a resposta para a obtenção de filmes plásticos, por exemplo.

Cana-de-açúcar, vegetais, resíduos industriais, agrícolas ou de pesca

possuem potencial de reaproveitamento. Em alguns casos, são utilizados na geração de energia, como o biogás, em outros são descartados de forma incorreta, poluindo o meio ambiente, contrariando a legislação brasileira. Pesquisadores focam-se justamente em reaproveitar os resíduos desta produção para elaboração de plástico biodegradável.

RESÍDUOS DA PESCA E INDÚSTRIA MADEIREIRA

Maria Lúcia Bianchi, professora do Departamento de Química da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, coordena grupo de pesquisa que utiliza matéria-prima de fontes renováveis como resíduos da pesca, da indústria madeireira, casca de café, cana de açúcar.

Camila Marra Abras é responsável pelo estudo que utiliza vários desses componentes como a celulose nanofibrilada de eucalipto, a quitosana (proveniente dos crustáceos) e óleo essencial de gengibre. O resultado são filmes poliméricos que poderão gerar embalagens biodegradáveis destinadas a indústrias alimentícia, farmacêutica e biomédica, explica a professora Maria Lúcia.

Testes analisaram a resistência, umidade e permeabilidade ao vapor de água, por exemplo: “Os filmes que tinham as maiores concentrações de celulose nanofibrilada e de óleo de gengibre foram os mais eficientes. O teste de biodegradação em solo simulado mostrou que esse filme foi totalmente degradado”, ressalta Camila Abras.

CARBONO PROVENIENTE DA CANA-DE-AÇÚCAR

Antônio Burtoloso, professor do Instituto de Química de São Car-



Foto: Divulgação UFPA

Filme polimérico biodegradável obtido por meio de fontes renováveis

los da Universidade de São Paulo (USP), em colaboração com pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) - organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações -, desenvolve técnica visando a obtenção de moléculas de carbono de forma sustentável e com menor risco ao meio ambiente. O composto químico produzido origina-se do bagaço da cana-de-açúcar e é potencial para fabricação de plásticos. A pesquisa

está em fase inicial. Os pesquisadores estão avaliando as características do material, para depois, estabelecer parcerias e produção em escala piloto.

Há uma tendência mundial, ainda que tímida devido aos custos e à cultura, para o uso de produtos elaborados de forma sustentável. “Se as propriedades dos produtos elaborados com a nossa técnica forem similares às existentes no mercado, o cliente faria a compra com a consciência muito mais tranquila”, afirma Burtoloso.

OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DEVEM ORIENTAR AS POLÍTICAS NACIONAIS E AÇÕES INTERNACIONAIS NOS PRÓXIMOS QUINZE ANOS.



Foto: Gerhard Walter/ Esalq/USP Imagens

Amido de mandioca tratado com tecnologia de ozônio gera plástico de alta resistência

PLÁSTICO DE AMIDO

Outro tipo de plástico biodegradável, que tem como matéria-prima o amido, foi produzido na Universidade de São Paulo (USP), por meio de parceria entre Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, e a Escola Politécnica (Poli) em São Paulo.

Os pesquisadores desenvolveram uma técnica que utiliza o gás ozônio para processar o amido e melhorar as propriedades do plástico. O resultado é um produto mais permeável, transparente e

resistente, que poderá ser usado em diversos tipos de embalagens. O processamento dos amidos com ozônio permitiu a obtenção de filmes plásticos mais resistentes e homogêneos, detalha Carla Ivonne La Fuente Arias, coautora da pesquisa.

“Estudamos diferentes tecnologias de baixo impacto ambiental para modificação de amido e possíveis aplicações. Chegamos a obter plásticos 60% mais resistentes do que os feitos de amido nativo. São utilizados entre 70 e 80 gramas de amido de mandioca e batata - vegetais

integrais - para produzir 100 gramas de filme. O amido obtido dessas matérias-primas é largamente utilizado na produção de alimentos, fármacos, tintas, tecidos, roupas e até para extração de petróleo”, explica Pedro Esteves Duarte Augusto, coordenador do grupo de pesquisa da Esalq.

O método desenvolvido pelos pesquisadores já teve a patente requerida, visando a transferência de tecnologia para a indústria. A viabilidade econômica depende de diversos fatores, tais como escala, aplicação e planta industrial.

* Com informações de Caio Albuquerque e Henrique Fontes (USP) e Karina Mascarenhas (UFLA).

**“O FUTURO SAUDÁVEL DO NOSSO PLANETA ESTÁ MUITO VINCULADO A ESSAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE.”
MARIA BIANCHI, PROFESSORA DA UFLA.**

Nutrição e odontologia

Saiba quais alimentos contribuem para melhorar a saúde bucal

CHÁS PARA CONTROLE DA ACIDEZ

Alimentos ácidos representam perigo para a saúde bucal, pois danificam o esmalte, responsável pela proteção e brilho do sorriso. A chamada corrosão dentária é uma consequência deste problema. Alguns chás produzem efeito antioxidante sobre os dentes, resultando em dentes menos ásperos e protegidos. **O chá verde e o preto são as melhores opções.** A dica é evitar ao máximo alimentos ácidos como bebidas alcoólicas, café, doces e refrigerantes.



CÁLCIO PARA FORTALECER

As doenças periodontais são consequência da falta de minerais no organismo e atacam a raiz do dente. Por isso, uma alimentação rica em minérios garante o fortalecimento. **Os alimentos mais ricos em cálcio provêm do leite e seus derivados, além de brócolis, couve-manteiga, folhas de beterraba e peixes.**

FIBRAS AJUDAM NA LIMPEZA

Os alimentos ricos em fibras exigem um esforço maior de arcada dentária e permanecem por mais tempo na boca para trituração. Durante este processo, as impurezas acumuladas vão sendo arrastadas, devido ao contato maior com os dentes e aumento da salivação que auxilia no processo. **Frutas em geral (principalmente a maçã), vegetais, pão integral, nozes, legumes, cereais integrais e farelos são fontes de fibras.**

VITAMINA C PARA GENGIVAS

A vitamina C participa da formação de colágeno, que é componente fundamental das gengivas. Não deixe de consumir fontes naturais da vitamina como, por exemplo, goiaba, tomate, acerola, laranja e limão. Vitamina B e ferro também são importantes para a saúde das gengivas. Encontramos em feijão, lentilha e ervilha. 💧

Fonte: Associação Brasileira de Odontologia

Hospitalar

By Informa Markets



A data da Hospitalar 2020 foi postergada para o segundo semestre.

Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, a Informa Markets, promotora e organizadora da Hospitalar, decidiu postergar a realização do evento, como uma medida necessária na contenção do vírus COVID-19.

O evento, que aconteceria entre 19 e 22 de maio, **terá sua nova data divulgada em breve.**



Previna-se contra o COVID-19!

O COVID-19 é um vírus responsável por complicações respiratórias e possui alta transmissão pelo ar. Merece atenção redobrada para pacientes com mais de 60 anos, ou que possuam doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, casos em que mais comumente a doença pode ser fatal.

Vamos juntos nos prevenir!

- ✦ Lave as mãos sempre, **principalmente após estar em locais de passagens de muitas pessoas**, como o transporte público
- ✦ Cumprimente as pessoas de longe e **dispense apertos de mão ou abraços.**
- ✦ **Limpe com frequência, utilizando água e detergente**, superfícies que são tocadas com frequência, como celulares.
- ✦ Evite aglomerações e restrinja seu contato social, **principalmente com idosos ou pessoas que fazem parte do grupo de risco.**
- ✦ **Evite levar as mãos ao rosto** sem antes higienizá-las.



Venha para a Hospitalar

Esperamos por você no **segundo semestre de 2020** para que juntos possamos colaborar com o avanço do setor de Saúde no Brasil.

A Hospitalar é o maior e mais relevante evento da América Latina, mais importante plataforma de inovações e palco para a geração de novos negócios.

Números demonstram a importância do evento para o setor:

- + 1.200 marcas expositoras
- + Mais de 90 mil visitas profissionais durante os 4 dias de evento
- + Mais de 70 países participantes
- + Mais de 40 eventos e congressos paralelos

Visite-nos e vivencie a experiência única de um evento multissetorial, que apresenta soluções para o dia a dia da saúde.

Juntos por um mundo mais saudável.



datac.ag



Visite nosso site para saber mais sobre o evento e a nova data.

hospitalar.com

DE VOLTA AO HABITAT NATURAL

Em um ano, Zoológico de Volta Redonda/RJ reinsere mais de 400 animais à natureza

Além de ser um espaço de lazer e de conhecimento sobre a fauna brasileira, o Zoológico Municipal de Volta Redonda/RJ também atua como protetor dos animais. Só no último ano, mais de 400 animais retornaram à natureza por meio dos serviços prestados no local.

Em 2019, um bicho-preguiça foi devolvido ao Parque Natural Municipal Fazenda Santa Cecília do Ingá, no bairro Santa Cruz. O animal foi resgatado tentando atravessar a Rodovia dos Metalúrgicos, nas proximidades da Casa de Portugal, e levado ao zoo para avaliação médico-veterinária por uma moradora do município.

O gerente de Biologia do zoológico, Almir Folly, que acompanhou a soltura, explicou que o animal foi examinado pela médica veterinária e devolvido de forma imediata à natureza.

“O termo ‘retorno imediato’ é utilizado para situação em que o animal fica um tempo mínimo fora do habitat natural e é devolvido. Essa é a situação ideal”, ressalta Folly.

No caso de animais feridos ou debilitados, o Zoológico Municipal acolhe e ao final do tratamento faz a reintrodução na natureza. A equipe de soltura é formada por veterinário, biólogo e funcionários de apoio. O zoo recebe animais que estão em situação de risco, que necessitam de ajuda, mas qualquer outro vete-

rinário pode ser acionado.

A equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Volta Redonda (SMMA) também devolveu recentemente à natureza onze pássaros silvestres, que foram apreendidos durante uma operação da Guarda Ambiental. Após avaliação no zoológico, os animais foram soltos no Parque Natural Municipal de Volta Redonda, próximo à Rodovia dos Metalúrgicos, que está em fase de implantação. Dentre as aves devolvidas ao habitat natural estavam tico-tico, tiziu, sabiá e trinca ferro.

O Zoológico Municipal de Volta Redonda foi revitalizado neste ano e, atualmente, conta com mais de 300 animais de 100 espécies. 🍃

O QUE FAZER AO ENCONTRAR UM ANIMAL FERIDO:

1

Aproxime-se com cuidado e cubra o animal ferido com uma toalha ou pano.

2

Coloque-o em uma caixa, de preferência pouco maior do que o animal, e faça um furo nela. Se não tiver, enrole a toalha que usou à volta do animal para evitar movimentos.

3

Entre em contato as entidades competentes para recolha e cuidados. Polícia Ambiental e Secretaria Municipal de Meio Ambiente são os contatos básicos.

4

Até a recolha, mantenha o animal ferido num local calmo, escuro e aquecido. Evite contatos e não dê alimento nem medicação.

Bicho-preguiça encontrado por uma moradora e solto no Parque Natural Municipal em Volta Redonda/RJ



Foto: Evandro Freitas/Secom/RJ

TRANSPORTE SUSTENTÁVEL

Veículos elétricos aumentam frota no Brasil e ultrapassam 29 mil unidades em circulação. No mundo, modalidade já soma sete milhões

Por **Keli Magri**

Com poluição zero e 100% silenciosos, os veículos elétricos surgem como uma alternativa tecnológica para reduzir os impactos ambientais provocados pelo transporte urbano no Brasil e no mundo. Esses impactos vão desde a emissão de gases de efeito estufa - Monóxido de Carbono (CO), Dióxido de Carbono (CO2) e Dióxido de Enxofre (SO2) - até o uso excessivo do petróleo que contribuem para o aquecimento global, a poluição atmosférica e sonora nas áreas urbanas e o esgotamento dos recursos naturais do planeta. Só para se ter uma ideia, pesquisa realizada pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade mostra que em São Paulo a poluição chega a ser 2,5 vezes maior do que o limite estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Rio

de Janeiro, 75% da poluição está relacionada aos automóveis.

O uso da eletricidade no transporte, neste caso, substitui a combustão de poluentes e elimina a emissão de gases. O que alimenta o motor dos veículos é um conjunto de baterias que são constantemente recarregadas. Há as versões inteiramente elétricas (100% bateria) e as híbridas, que possuem dois motores, um a combustão e um elétrico, mesclando as funções de acordo com a velocidade – elétrico para baixa e combustão para alta.

É nesta distinção, porém, que se abre um parêntese para sublinhar os benefícios ambientais dos veículos elétricos. Os movidos à bateria não emitem poluentes e ruídos, porém são mais caros devido ao custo das mesmas e seu uso é reduzido a curtos trajetos. Já os híbridos, apenas reduzem

o impacto ambiental por ainda emitirem porcentagem pequena de poluentes na combustão, mas são maioria por comportarem grandes distâncias. Enquanto os primeiros são mais usados em áreas restritas, como condomínios e shoppings, os segundos respondem por 96% da frota elétrica nas ruas brasileiras.

SETOR DEVE CRESCER 500% EM CINCO ANOS

O despertar para a maior preocupação ambiental aliado ao grande mercado para uso de fontes renováveis na produção de energia elétrica no Brasil são fatores que deixam o setor otimista. Para os próximos cinco anos, a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) projeta crescimento em torno de 300% a 500% no mercado de veículos leves elétricos e híbridos no País.

**O CARRO ELÉTRICO
HÍBRIDO REDUZ
O CONSUMO DE
COMBUSTÍVEL E CHEGA
A FAZER 26KM A 29KM
POR LITRO DE DIESEL
E 18KM A 20KM SENDO
GASOLINA E ÁLCOOL.
UMA SUV QUE FAZIA
4KM POR LITRO CHEGA
A FAZER 16KM.”
RICARDO GUGGISBERG.**



INOVAÇÃO

A expectativa é sustentada pelos benefícios concedidos ao setor: redução tributária, bônus para aquisição, menor tarifa de licenciamento, estacionamento gratuito e taxa de energia reduzida para a recarga. No Brasil, os veículos elétricos têm isenção de IPVA em nove estados – São Paulo, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Paraná, Rio Grande do Sul – e alíquota diferenciada em São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. O governo do Paraná também solicitou a isenção de ICMS para veículos elétricos 100% a bateria produzidos no Estado.

Na cidade de São Paulo, a Lei Ambiental 16.802/2018 prevê que metade dos atuais 14.400 ônibus a diesel terá de ser trocada por veículos de baixa emissão de poluentes num prazo de dez anos. Toda a fro-

ta - maior do Ocidente e a terceira maior do mundo - terá de rodar com combustíveis renováveis em até 20 anos. A maior metrópole brasileira também concentra a maior frota de transporte do País e o maior número de veículos elétricos.

“Há uma preocupação maior no Brasil e no mundo com a redução da emissão de gases de efeito estufa, um dos fatores que responde pela alta na venda de veículos elétricos, mais de dez vezes maior em 2019 em relação a 2016. Os incentivos fiscais também influenciam, como a isenção do IPVA, a queda do IPI e a isenção do imposto de importação que foram muito contundentes e significativos, porque o peso do custo dos veículos elétricos é muito alto. Eles custam duas vezes o valor dos tradicionais. O preço é uma barreira grande do setor, especialmente pelo

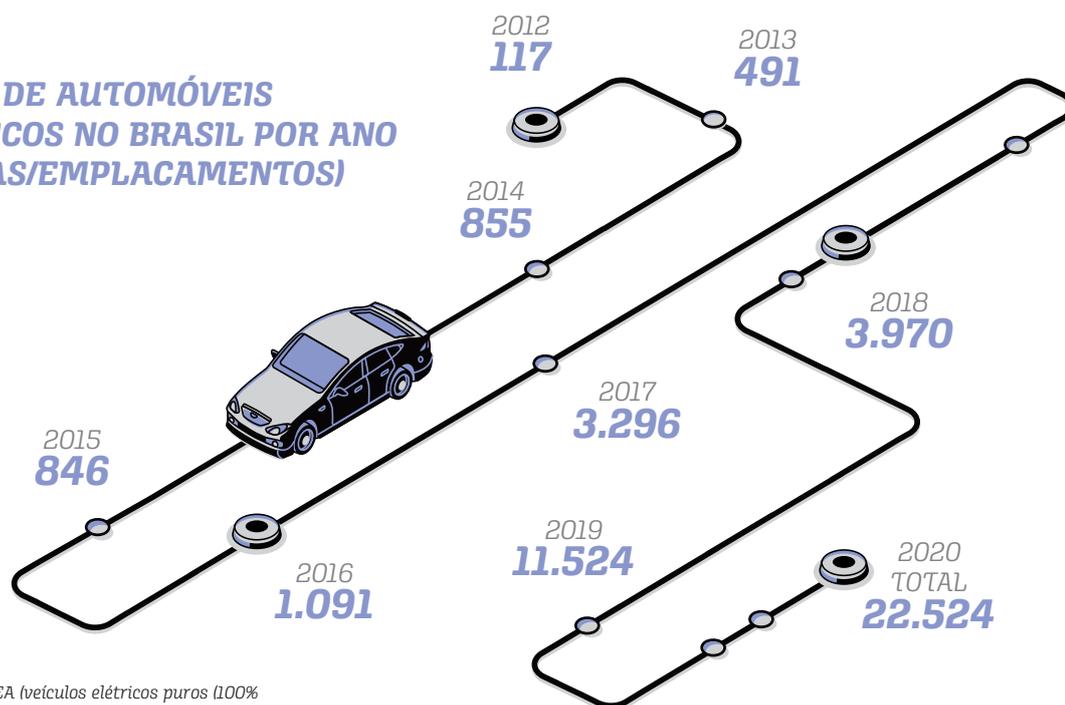
custo elevado das baterias e pela falta de pontos de recarga. Por isso também que os híbridos foram melhor recebidos” analisa o presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), Ricardo Guggisberg, ao destacar o preço médio dos veículos elétricos no Brasil: R\$150 mil.

ELÉTRICOS SERÃO METADE DA FROTA MUNDIAL ATÉ 2040

De acordo com relatório da Bloomberg New Energy Finance (BNEF), os carros elétricos devem passar de 2 milhões para 56 milhões de unidades até 2040, o que constituirá mais da metade da frota de veículos no mundo.

Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), circulam mais de 7 milhões de carros elétricos, com destaque para a China, com 1,1 milhão, 4% da frota total do país.

FROTA DE AUTOMÓVEIS ELÉTRICOS NO BRASIL POR ANO (VENDAS/EMPLACAMENTOS)



FONTE:
ABVE / ANFAVEA (veículos elétricos puros (100%
bateria) + veículos híbridos plug-in e não plug-in.

No Brasil, a Empresa de Pesquisa Energética do Ministério de Minas e Energia (EPE) prevê que em 2026 os veículos elétricos híbridos representarão 2,5% dos licenciamentos, ou cerca de 100 mil unidades, elevando o estoque total para 360 mil unidades.

Em 2030, segundo a EPE, os híbridos representarão 4,2% da frota total de leves, ou cerca de 2,2 milhões de veículos, para uma frota total estimada em 54 milhões.

Já em relação aos veículos totalmente elétricos à bateria, a Empresa de Pesquisa Energética projeta que estes não entrarão no mercado antes de 2026 e ainda serão estatisticamente pouco significativos em 2030.

No transporte público, a ABVE estima que a frota de ônibus elétricos e híbridos no Brasil vai se multiplicar por sete até 2030, passando das atuais 891 unidades licenciadas para mais de 6 mil mil unidades, graças aos programas de troca da matriz de combustível em várias cidades, especialmente em São Paulo.

“Há uma tentação do consumidor pelo veículo elétrico. Quem já substituiu não volta mais para os veículos a combustão, pelos benefícios, incentivos e pelo custo de deslocamento que é menor. O carro elétrico híbrido reduz o consumo de combustível e chega a fazer 26km a 29km por litro de diesel e 18km a 20km sendo gasolina e álcool. Uma SUV que fazia 4km por litro chega a fazer 16km. Isso tudo reflete na emissão dos gases poluentes”, ressalta o presidente da ABVE, Ricardo Guggisberg. 💧

Frota de veículos elétricos em circulação no Brasil (por categoria)

Automóveis – **22.524**

Motocicletas, motonetas e ciclomotores – **6.318**

Ônibus e micro-ônibus – **891**

FONTE: ABVE

TIPOS DE CARROS ELÉTRICOS

INTEIRAMENTE ELÉTRICO

Não possui motor de combustão como os convencionais a gasolina, etanol, gás natural ou diesel. O único motor que o move é o elétrico, alimentado por baterias. Após o uso estas baterias devem ser conectadas em uma tomada ligada à rede elétrica para recarregar. Veículos desta categoria possuem uma autonomia menor (andam menos quilômetros com uma única carga completa). Alguns modelos de última geração já possuem autonomia bem elevada como o Tesla.

HÍBRIDO

Não se conecta à rede elétrica. Estes modelos possuem dois motores, um a combustão e um elétrico. Em baixas velocidades, como no trânsito pesado, por exemplo, são os motores elétricos que funcionam, já em altas velocidades é o motor de combustão que assume.

HÍBRIDO PLUG-IN

São como os carros inteiramente elétricos, porém possuem um pequeno motor de combustão que carrega as baterias. Este modelo possui a vantagem de no caso da bateria se esgotar o motor de combustão mantém o carro em movimento até que possa ser feita uma nova carga das baterias na rede elétrica. Esta característica aumenta sua autonomia.

NOMOFOBIA

Centro especializado no Rio de Janeiro oferece detox digital e tratamento para usuários abusivos e dependentes das tecnologias

Por **Keli Magri**

Você é daquelas pessoas que têm medo irracional de ficar sem o seu telefone celular? Ou que passa a madrugada no videogame? Ou, ainda, que troca a ida ao parque ou à praia por um computador? Você pode ser um usuário abusivo das tecnologias. Caso esse uso esteja associado a algum transtorno psíquico como ansiedade, compulsão ou depressão, pode desenvolver uma dependência patológica que exige tratamento específico, seguido de detox digital. Quem explica os limites entre o uso excessivo e uma dependência patológica é a psicóloga carioca, doutora em saúde mental, Anna Lucia Spear King. Autora de cinco livros sobre o tema, além de fundadora e diretora do núcleo Delete, centro pioneiro no Brasil de Desintoxicação de Tecnologias do Instituto de Psiquiatria

(IPUB), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O núcleo existe desde 2013 dentro da universidade e atende usuários abusivos e dependentes das tecnologias com educação digital, tratamento e orientações para uso consciente.

Em suas obras, King detalha o que é Nomofobia, o medo irracional de ficar sem celular e os impactos das novas tecnologias no comportamento humano nas áreas clínicas, psicológicas, social, familiar, acadêmica e profissional. Também, orienta para o uso consciente de tecnologias na sociedade (Etiqueta Digital); ensina posturas e mobiliários corretos para uso no dia a dia (Ergonomia Digital); educa crianças, de forma lúdica, a usar as tecnologias na Cartilha Digital e projeta como será a humanidade em 2030 convivendo com tanta inovação tecnológica no livro *Novos Humanos 2030*.

Para a psicóloga, é importante diferenciar o uso excessivo relacionado à falta de educação sobre o tema, das doenças que acabam potencializadas pela dependência tecnológica.

“Estamos usando muito as tecnologias, toda hora. Mas a nossa geração não aprendeu a usá-las de uma maneira educada em sociedade, como fomos educados desde crianças para nos comportarmos à mesa e a não falarmos com estranhos, por exemplo. Então a gente usa em cinema, teatro, sala de espera, elevador, metrô, ônibus, durante as refeições e em encontros com amigos. Todo mundo é usuário sem controle excessivo, mas não quer dizer que todo mundo esteja dependente. A dependência patológica é aquela em que existe algum transtorno associado, como ansiedade, depressão, compulsão, pânico, potencializados pelo uso das tecnologias. Então é essa pessoa que precisa receber o tratamento do transtorno primário para poder reduzir o uso”.

BIA

MAL-EDUCADOS OU DEPENDENTES?

O Núcleo Delete atende gratuitamente 20 pacientes por semana. A maioria é jovem, público mais conectado, da faixa etária entre 12 e 30 anos. A triagem separa os pacientes que apresentam indícios de dependência patológica e os que precisam apenas de orientações para reduzir o uso das tecnologias. Para saber se é dependência, os pacientes passam por avaliações psicológica e psiquiátrica e, então, são encaminhados para o tratamento adequado.

Caso o paciente apresentar uso abusivo, é encaminhado por detox e etiqueta digital para aprender a usar as tecnologias de forma mais consciente, através de treinamento, consultoria e suporte da equipe do Núcleo, formada por profissionais das áreas de psicologia, psiquiatria, pedagogia e pesquisadores dos ramos de comunicação e educação. Se o paciente apresentar sinais de dependência patológica, associada a algum transtorno psíquico, é encaminhado para tratamento psicológico e

psiquiátrico para, primeiro, curar a doença base e, com isso, reduzir os impactos potencializados pelo uso das tecnologias.

De acordo com a psicóloga e diretora do Núcleo, Anna Lucia Spear King, de cada 100 pacientes, apenas 10 são diagnosticados como dependentes patológicos.

“Se a pessoa já tem uma compulsão diagnosticada, um transtorno compulsivo obsessivo, provavelmente ela vai ficar doente, dependente do uso, porque as tecnologias são um canal de representação de algo que já existe em você. Se a pessoa é compulsiva, ela vai usar a tecnologia e pode



A PALAVRA NOMOFOBIA TEM ORIGEM DE UMA COMPOSIÇÃO EM INGLÊS: NO + MOBILE + PHONE + PHOBIA. O TERMO FOI CRIADO PELA YOUNG, UMA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA SEDIADA NO REINO UNIDO.

ficar viciada em jogo, em site pornográfico, em compras, porque ela tem uma compulsão que precisa ser extravasada e usa a tecnologia para isso. Se a pessoa tem, por exemplo, depressão, vai procurar não se sentir sozinha, mas pode agravar a depressão quando vê que a vida dos outros é melhor que a dela, porque todo mundo só posta uma vida maravilhosa nas redes, que não é real. Um ansioso, por exemplo, que vê que a mensagem do WhatsApp foi lida, mas não respondida, vai ficar mais agitado. As tecnologias muitas vezes refletem a personalidade individual. Nestes casos, é preciso tratar o transtorno primário, a doença base. A tendência, com isso, é reduzir a necessidade de usar tanto a tecnologia”.

E os outros 90, onde se encaixam? King classifica como mal-educados para o uso das tecnologias em sociedade.

“A grande maioria das pessoas não tem o transtorno associado, usa por falta de educação mesmo, de uma maneira exagerada. É importante saber que há essa diferenciação. Elas precisam, simplesmente, de orientação para o

A MÉDIA DE HORAS DIÁRIAS GASTAS EM CELULARES PELOS BRASILEIROS É A MAIS ALTA DO MUNDO: QUATRO HORAS E 48 MINUTOS.

uso consciente de tecnologia, precisam de uma etiqueta digital. As pessoas usam muito, por muitas horas, mas não quer dizer que elas são dependentes, viciadas, são mal-educadas. Elas precisam não de tratamento médico, mas de uma educação para usar de uma maneira melhor. Ter limite de uso, respeitar a presença dos outros, não deixar de praticar atividade física, não usar celular na hora das refeições. Existe um uso excessivo e mal-educado.”

COMO IDENTIFICAR?

A psicóloga Anna Lucia Spear King tem uma dica para identificar se você é um usuário abusivo ou

apresenta sinais de dependência patológica. O primeiro passo é perceber se o uso das tecnologias está comprometendo de alguma forma a sua vida pessoal, familiar, social ou profissional.

“Quando você começa a perceber problemas que estão prejudicando relacionamentos e a ouvir reclamações das pessoas, é sinal de que alguma coisa está errada”, orienta King ao ressaltar que caso tenha algum transtorno psíquico já diagnosticado, você pode se tornar um dependente patológico. A orientação é buscar ajuda.

“Muitas pessoas não sabem o que elas têm e se questionam se o uso excessivo diário se dá pelo trabalho, por não saberem usar as tecnologias, por falta de controle, ou se tem alguma relação com algum transtorno primário, por exemplo. A gente mesmo não respeita mais o horário comercial, o nosso chefe fica mandando mensagem fora do expediente, respondemos e-mail e WhatsApp na madrugada... O dia que as pessoas forem educadas para o uso das tecnologias, vão usufruir dos benefícios delas e evitar os prejuízos”. 🍀



Investir em tecnologia,
é não deixar sua empresa morrer.

D3T | softwares
personalizados

 www.d3t.com.br

 49 98841-4206

OS PERIGOS DO CIGARRO ELETRÔNICO

Brasil tem casos suspeitos de doenças pulmonares provocadas pelo uso dos dispositivos. Nos Estados Unidos, o assunto é tratado como epidemia

Por **Keli Magri**

Eles não causam mau hálito, não espalham bitucas, não possuem mau cheiro e vendem promessas tentadoras: a de serem menos nocivos à saúde e até uma alternativa para largar o vício. Este marketing da indústria do tabaco tem colocado os cigarros eletrônicos, também chamados de vaporizadores, na lista de desejos de muitos fumantes e despertado atenção em todo o mundo, espe-

cialmente do público jovem, conectado às inovações.

Diferentemente da versão tradicional de papel, que queima por combustão, o modelo funciona à base de vaporização. O dispositivo contém um líquido que, ao ser aquecido, gera o vapor aspirado e exalado pelo usuário. Há quatro gerações de modelos, que vão desde o mais simples que imita o cigarro tradicional, até o mais moderno, em formato de pendrive, que permite trocar

cartuchos, escolher o sabor, dosar a potência, quantidade de vapor e a temperatura. Também há versões com e sem nicotina.

É este método de vaporização que faz os fabricantes alegarem que há menos prejuízos aos fumantes em relação aos cigarros convencionais. Porém, não é o que pensa a comunidade médica, que faz um alerta: “não existe cigarro saudável em nenhum lugar no mundo”.



Indústria do tabaco insere
cigarros eletrônicos na lista
de desejos do público jovem,
conectado às inovações.

No Brasil, a falta de estudos toxicológicos e testes científicos específicos que comprovem reais benefícios dos cigarros eletrônicos fez com que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibisse, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 46/2009, a comercialização, a importação e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), abrangendo cigarros eletrônicos, vaporizadores e cigarros de tabaco aquecido. De acordo com a Agência, “não há comprovação de que os DEF possam ser substitutos do cigarro, cigarrilha, charuto, cachimbo, ou uma alternativa ao tratamento da cessação do tabagismo”.

A posição da ANVISA tomada há 10 anos permanece e revela avanços nos estudos da Agência sobre os riscos provocados à saúde. O problema, é que, apesar da comerciali-

zação ser proibida, a própria ANVISA admite que o consumo destes dispositivos têm crescido no Brasil, por meio da venda ilegal, especialmente na internet. Denúncias feitas à Agência já resultaram na desativação de 600 sites que ofertam ilegalmente os produtos no País. A determinação da ANVISA, porém, não tem força de lei sobre o consumo, por isso, não há restrições aos usuários individuais.

“Em caso de irregularidades, tais como a comercialização, a propaganda e a importação ilegal desses produtos, denúncias podem ser feitas por meio dos canais de atendimento da Anvisa”, afirma a Agência.

RISCOS A SAÚDE

O alerta dos médicos sobre os riscos dos cigarros eletrônicos à saúde tem respaldo nas investigações e atuais descobertas do Centro de Controle

e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Por lá, a comercialização dos vaporizadores ainda é livre e o mercado já conta com mais de 9 milhões de vapers, como são conhecidos os adeptos dos dispositivos eletrônicos de fumar.

Após um surto de internações, que somou 2,2 mil casos de danos pulmonares e 48 mortes no ano passado, relacionadas aos cigarros eletrônicos, um estudo do CDC investigou as amostras biológicas dos pacientes e encontrou no material acetato de vitamina E, substância química, e tetraidrocanabinol (THC), princípio ativo responsável pelos efeitos psicotrópicos da maconha. O acetato de vitamina E, segundo os pesquisadores, é um produto químico de textura pegajosa e oleosa, que ao ser inalado se adere ao tecido pulmonar. Ele é utilizado como

CIGARRO ELETRÔNICO: O QUE É?

LED NA PONTA

Luz é acionada quando vapor é inalado



BATERIA DE LÍTIO

MÓDULO

Regula aquecimento da substância do modelo do refil, variando de acordo com o modelo

REFIL

O modelo comum usa cartuchos. Contém nicotina, aromatizantes e até extrato de tabaco. Em outros modelos, a nicotina líquida vem à parte e deve ser injetada no dispositivo. Versões sem nicotina, porém com outras substâncias, como tetraidrocanabinol (THC) – maconha.

componente para a fabricação de produtos de vaporização ilegais que contêm THC. Ambas as substâncias entraram na lista dos possíveis causadores das internações e mortes. Os pesquisadores não descartam, porém, a presença de outras substâncias químicas.

A descoberta dos pesquisadores alertou os americanos e fez alguns estados reverem sua legislação sobre o produto. Por medida de segurança e por entender que o problema já alcançou proporções “epidêmicas”, os estados de Michigan e Nova York proibiram a venda de modelos com sabor, segmento que representa 80% do total. Outros, como Massachusetts, estenderam a restrição a todo e qualquer dispositivo eletrônico.

Para o pneumologista, presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira

(AMB), Alberto Araújo, as descobertas americanas acendem o alerta no Brasil, onde já há um movimento para liberação dos cigarros eletrônicos. Segundo ele, mesmo com a comercialização proibida, o País, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), já registou três casos suspeitos de EVALI (sigla da doença inflamatória pulmonar atribuída ao uso de cigarros eletrônicos e produtos para vaping).

“Um cartucho do cigarro eletrônico equivale a 15 a 20 cigarros convencionais. A nicotina líquida concentrada pode chegar de 3% a 5%, quando no convencional é 1%.”

“Tem modelos que permitem que o consumidor maneje a carga do produto, a quantidade de nicotina e demais substâncias. Já temos dispositivos com mais de 8.000 sabores! Porém, não é o sabor que está sen-



COMO FUNCIONA

Sensor reconhece quando o ar é sugado e começa aquecimento do líquido do refil

Dispositivo acende luz vermelha, imitando uma tragada

Líquido é aquecido por uma resistência, gerando vapor

O vapor inalado pode conter nicotina, como o cigarro tradicional. Existem opções de cartuchos com nicotina em várias doses.

USO NO BRASIL

Comercialização, importação e propaganda são proibidas no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, RDC 46/2009).

O Brasil segue orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), contrária ao produto.

do consumido, são subprodutos tóxicos liberados pelo vapor que causam reações do aparelho respiratório. Causam doenças pulmonares porque, no momento que é aquecida, qualquer matéria viva gera produtos químicos prejudiciais à saúde. Não é água que vaporiza, é nicotina, é THC, é acetato de vitamina E ou outra substância tóxica. Isso aumenta em 40% a chance de asma e causa sintomas cardiovasculares. Não existe no mundo cigarro saudável. Não se iluda, não se deixe enganar”.

O QUE DIZ A ANVISA

Em estudo elaborado desde 2016 (Cigarros eletrônicos: o que sabemos), a ANVISA compilou pesquisas na área, analisou os diferentes dispositivos e fez observações sobre sua composição. De acordo com o documento disponibilizado no Portal da Agência, a maioria dos produtos disponíveis atualmente no mercado não possui um padrão de controle e há, claramente, a presença de substâncias tóxicas.

“Ao serem aquecidos, os DEF liberam o vapor líquido, parecido com a fumaça do cigarro regular, contendo nicotina disponibilizada em uma infinidade de sabores, além de outras substâncias. Ao tragar, os vapers absorvem os vapores gerados a partir de soluções que contêm solventes, além de várias concentrações de nicotina, água, aromatizantes e inúmeros outros aditivos. Os sol-

Solventes com glicerina ou com propilenoglicol demonstraram decompor-se a altas temperaturas, gerando compostos carbonílicos de baixo peso molecular, como o formaldeído, o acetaldeído, a acroleína e a acetona. Essas substâncias foram encontradas em teores até 450 vezes menores que as encontradas em cigarros regulares.

ventes mais populares usados são a glicerina (geralmente de origem vegetal) e o propilenoglicol. Tanto os solventes com glicerina quanto os com propilenoglicol demonstraram decompor-se a altas temperaturas, gerando compostos carbonílicos de baixo peso molecular, como o formaldeído, o acetaldeído, a acroleína e a acetona. Essas substâncias foram encontradas em teores até 450 vezes menores que as encontradas em cigarros regulares. Essas mesmas substâncias são classificadas como citotóxicas, carcinogênicas, irritantes, causadoras do enfisema pulmonar e de dermatite”.

Para o pneumologista da AMB, Alberto Araújo, não há dúvidas de que os cigarros eletrônicos são prejudiciais à saúde.

“A indústria do tabaco diz que é menos nocivo, que não tem nicotina, que não vicia. Tem nicotina, causa dependência, tem risco de doenças pulmonares e cardiovasculares. Esses produtos foram feitos para tornar as pessoas dependentes. Nos EUA, de cada 100 jovens que estão no ensino médio, 27 já fumam algum tipo de cigarro eletrônico e boa parte deles nem sequer sabe que tem nicotina. É uma epidemia! É muito sério”.

JOVENS SÃO O ALVO

A Associação Médica Brasileira (AMB) apoia a proibição dos cigarros no Brasil pela ANVISA e afirma que a medida é fundamental para proteger a população, especialmente a jovem. De acordo com a

AMB, já há campanhas agressivas no Brasil para atrair consumidores já identificados pela indústria do tabaco.

“O tabagismo clássico, tradicional, começa em 80% das pessoas antes dos 20 anos. A isca é jogada para eles. A indústria não faz propaganda para adulto, porque depois que vicia, é difícil largar. Temos no Brasil 600 mil jovens entre 12 e 24 anos. Eles já identificaram o consumidor. É o jovem de classe média, classe alta, porque são produtos mais caros”, sublinha o presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da AMB, Alberto Araújo.

A preocupação dos médicos e a grande crítica estão na desinformação da população por parte da indústria. Segundo a AMB, caso o Brasil não frear a entrada de cigarros eletrônicos ilegais ou chegar a liberar a comercialização, o País pode perder a conquista recente da redução do número de fumantes.

“Nós precisamos denunciar, nos preocupar, porque viemos de uma conquista muito importante: menos de 10% da população [9,3%] com menos de 20 anos é fumante. A gente corre o risco de voltar a normalizar o consumo de tabaco no Brasil, que já foi de 34,8% há 30 anos. Tem o risco de quem parou voltar a fumar este produto ou quem nunca fumou começar a fumar, porque acha que não é prejudicial”. 🌱

USO NO MUNDO

O estudo feito pela ANVISA sobre os cigarros eletrônicos aponta que não há um consenso em relação às políticas públicas de saúde referentes aos dispositivos eletrônicos de fumar (DEF) pelo mundo. Há países que aceitam os produtos como medicamentos, inclusive.

Na Noruega, a venda e a importação dos DEF são proibidas. A comercialização desses produtos também é proibida na Argentina e na Colômbia. A Austrália não apoia o uso dos DEF e não os preconiza como tratamento. Em Singapura, o uso e a venda são proibidos. O Canadá emitiu um alerta para que a população local não usasse cigarros eletrônicos por não terem sido analisados em relação aos quesitos de segurança, eficácia e qualidade. Na Bélgica, em Malta e na Eslováquia, seu uso é proibido em local público e fechado. Cigarros eletrônicos são proibidos na Lituânia em qualquer apresentação e teor de nicotina.

Os cigarros eletrônicos são considerados medicamentos nos seguintes países: Áustria, Dinamarca, Estônia, Alemanha, Hungria, Portugal, Romênia, Eslováquia e Suécia. A Finlândia proíbe os anúncios, mas os DEF são considerados medicamentos. A Nova Zelândia tem uma regulação parcial, ou seja, depende da forma como os DEF são colocados à venda pelo fornecedor, por exemplo, para uso terapêutico.

Os DEF estão sujeitos à legislação de segurança de produtos existentes na Bulgária, República Checa, Itália, Letônia, Eslovênia, Espanha e em Chipre. Em grande parte da China, a venda e o uso são permitidos. A Itália permite o uso e a venda de apenas uma marca aprovada.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM PORTOS E AEROPORTOS



SERVIOESTE

CHAPECÓ/SC - (49) 3361-9696 | PESCARIA BRAVA/SC - (48) 3198-8380

MARINGÁ/PR - (44) 3052-6469 | CASCAVEL/PR - (45) 3197-9910 | CANOAS/RS - (51) 3472-9635

QUEIMADOS/RJ - (21) 2663-1166 | BARRA DO PIRAÍ/RJ - (24) 4009-2501

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ - (22) 3199-9908 | PATOS DE MINAS/MG - (34) 3825-7481

SOLUÇÃO COMPLETA PARA RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E INDUSTRIAIS



Coleta



Transporte



Tratamento



Dest. Final



• RESPONSABILIDADE • COMPROMISSO • SEGURANÇA • ÉTICA

SEU NOVO APP CHEGOU!

Já pensou em
ENCONTRAR UM MÉDICO
com apenas **UM TOQUE?**

A melhor experiência começa
com a sua curiosidade.
Que tal baixar o nosso app?

#SÓPORCURIOSIDADE

APP UNIMED CLIENTE

Sua Unimed a um
toque de você



Guia médico nacional
com comando de voz

